

RELAÇAM
DO NAVÉRAGIO
QVE FIZERAM AS NAOS
 Sacramento, & nossa Senhora da Atalaya, vindo da India para o Reyno,
 no Cabo de Boa Esperança; de
 que era Capitaõ mór Luis
 de Miranda Henriques,
 no anno de 1647.

OFFERECEA A MAGESTADE
DELREY DOM IOAM O IV.
nosso Senhor.

BENTO TEYXEYRA FEYO.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Impressa na Officina de Paulo Cracsbeeck.

No anno de 1650.

RELAÇÃO
DO NAVÉRIO
QUE FIZERAM AS NAOS
Sacramento, & Nossa Senhora da As-
suação, vindo da India para o Reyno,
no Cabo de Boa Esperança; de
que era Capitão mór Luis
de Miranda Henriques,
no anno de 1647.

OFFERCEM A Magestade
DELEI DOM JOÃO O III.
nosso Senhor.
BENTO TEIXEIRA FEYO.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.
Impressa na Officina de Paulo Caspbeck
No anno de 1650.

SENHOR.

SE foy sempre verdadeyro premio dos perigos o gosto de os contar depois de passados, outro mayor me fica, dos que me custáraõ tanto, qual foy o q̃ V. Magestade, que Deos guarde mostrou, quando me fez merce escutar o largo discurso delles, mandandome lbe offerecesse a memoria de tão larga jornada, & pois Vossa Magestade tem tanto à sua conta honrar, & premiar seus vassallos, com muyta razão espero se sirva V. Magestade de passar os olhos pela Relação dos trabalhos de tantos, porque com esse só favor receberemos todos o mayor premio, que se pòde desejar. A muyto alta, & poderosa pessoa de V. Magestade guarde nosso Senhor, como estes Reynos baõ mister, & desejaõ seus vassallos. Belem 3. de Faneyro de 1650.

De V. R. Mag. humildissimo criado

Bento Teyxeira Feyo.

L I C E N C I A S.

Não tem esta Relação cousa algũa contra nossa Santa Fé, ou bõs costumes. São Domingos de Lisboa 22. de Fevereiro de 1650.

Fr. Fernando de Menezes.

Vista a informação, pode-se imprimir a Relação inclusa; & depois de impressa tornará ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 22. de Fevereiro de 1650.

Fr. João de Vasconcellos.

Pedro da Silva de Faria.

Francisco Cardoso de Terneo.

Pode-se imprimir. Lisboa 3. de Março de 1650.

O Bispo de Targa.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & não correrá sem tornar à meza do Paço para se taxar. Lisboa 5. de Março de 1650.

D. Pedro Presidente.

Ribeyro.

Cajado.

Andrada.

Está conforme com o original. S. Domingos de Lisboa 28. de Novembro de 1650.

Fr. Fernando de Menezes.

Pode correr esta Relação. Lisboa 29. de Novembro de 1650.

Fr. João de Vasconcellos.

Pedro da Silva de Faria.

Francisco Cardoso de Terneo.

Pantaleão Rodrigues Pacheco.

Taxado em em papel. Lisboa 29. de Novembro de 1650.

Andrada.

Pacheco.

NAUFRAGIO

Que fizeram as duas Naos da India:

O Sacramento, & Nossa Senhora da Atalaya, no Cabo de Boa Esperança, no

Anno de 1647.



R Eynando no Estado da India o muyto alto, & muyto poderoso Rey D. João o IV. deste nome, Rey de Portugal nosso Senhor, cuja vida, & estado Deos prospere os annos, que seus vassallos havemos mister, & sendo Viso-Rey nelle D. Felipe Mascarenhas, partiraõ de Goa para Portugal hũa quarta seyra vinte de Fevreyro do anno de 1647. duas Náos, a Capitania o Galeão Sacramento, Capitão Mõr Luis de Miranda Henriquez, & a Náo nossa Senhora da Atalaya Almiranta, Capitão Antonio da Camara de Noronha. Dos quaes se veyo despedir o Viso-Rey a bordo, mandando desamarrar hũa manbã taõ cedo, quaõ tarde do tempo, aprestando os officiaes todas as cousas necessarias, desfraldando velas, largou primeyro a Capitania o traquete, & cevadeyra, & da outra parte a Almiranta, havendo a bordo muytas embarcações de amigos, & parentes, cuja saudade acrescentava o sentimento, tanto quanto a despedida em taõ largo apartamento era bastante causa, & assim a voltas de sentidas lagrimas, dando boaviagem nos partimos como rerral, que durou tres horas, entrando a viraçãõ escaça correndo a costa pelo Noroeste, & alargando o vento de

de noyte, voltamos á nossa derrota com ventos bonancosos até altura de dez graos, & hum terço do Norte, em que hum Sabbado ao amanhecer, dous de Março largou a Capitania bandeyra, de que logo houvemos vista, & de hũa vela, a que ella ficando mais perto atirou duas peças sem bala obrigando-a a amaynar, & lançar o batel fora, em que lhe mandou meter o Capitaõ Mór a Manoel Luis seu estrinqueyro, com gente, & atravessando todos tres, nos detivemos em sua companhia quatro dias, com suas noytes, intentando neste tempo o Capitaõ Mór que esta embarcação fosse perdida, não obstante trazer cartas do Viso-Rey, & ser do Rey de Mucelapataõ, de quem o Estado da India recebe serviços de consideração, soccorrendo a Ceylão nos apertos, & fomes, que se offerecerão naquella Ilha, o que não aprováraõ o Capitaõ, officiaes, & cavalleyros da Náo Atalaya, sendo consultados na materia, antes deraõ razões, porque á tal embarcação se devia toda a boa passagem, com o que a deyxamos terça feyra sinco de Março: nos dias, que aqui nos teve sem velejar, avaliáraõ os homẽs, que bem entendiaõ do mar, se perdẽra a viagem, o que depois experimentamos na falta de tempo para chegar a passar o Cabo da Boa Esperança.

Na Náo em que me embarquey tomáraõ os Religiosos á sua conta cantarem todos os dias as Ladainhas, dizer Missa, & prẽgações os Domingos, & dias Santos, & Joãõ da Cruz Guardiaõ da Náo fez hum sepulchro muy curioso, em que tivemos o Senhor exposto vinte & quatro horas confessando, & cõmungando todos á quinta feyra Mayor.

Aos doze de Março chegamos á falla com a Capitania por causa de sabermos o final, que havia feyto

com tres peças, achamos fer falecido o Inquisidor Antonio de Faria Machado, que na India o fora deza sete annos, de cujo procedimento, & authoridade, se teve muyta satisfação, & o sentimós, & a falta de outras pessoas, que de Goa sahiraõ doentes, ficando muytos fidalgos, & pessoas nobres, que com seu valor, & trabalho ajudáraõ depois á salvação dos que escapamos tanto á custa de sua vida.

Com grandes chuvas, & calmarias navegamos depois de passada a linha, quando da gavela a grandes brados, disse o gajeyro: Húa vela. Esta era o Galeão S. Pedro, que partindo de Goa quinze dias depois, se encontrou com-nosco, & nós acompanhou vinte dias, apartando-se no fim delles.

Ao de Pascoa deza nove de Abril mandou o Almirante salvar o Galeão Sacramento com sete peças, abrindo logo a Náo quatro palmos de agua, que os escravos, & grumetes esgotavaõ duas vezes no dia, o que dava cuydado a quem entendia o perigo, a que biamos expostos, assim por ser a Náo velha, como por irmos cometer o Cabo no rigor do inverno, em que os temporaes são tantos, & de maneyra, que ás embarcaçoens novas dão grandissimo trabalho.

Em dez de Junho, em altura já de trinta & tres graos do Sul, com vento bonança nos rendeo o mastareo grande de que ayizamos a Capitania, & da agua que fazia a Náo, pedindo-lhe conservassem os a companhia ordenandose-lhe húa semente para concerto do mastareo, & por o vento refrescar, não ouve effeyto, nem depois lugar pelo que sobreveyo.

Em doze de Junho anoytedemos com a Capitania, a calmando o vento antes de se pôr o Sol, indo na volta

da terra com o vento Oesnoroeite, metendo-se muy
 vermelho com nuvês negras, & carregadas, fuzilando
 hũa só vez, & se vio hum peyxe Orelhão, cousa gran-
 de, annuncios tudo de hum a noyte temerosa. Entrou o
 vento affoprando, ferraraõ-se as gaveas, & cevadeyra,
 ficando a Náo em papafigos aguarruchados o quarti-
 nho, & quarto da prima, no fim d'elle ao pôr da Lua,
 empolou o mar, & cresceo o vento de modo, que deu a
 Náo hum balanço tão grande, que meteo muyto mar
 dentro, & as entenas, & serviolas debayxo da agua.
 Mandou-se arriar a escota, & ostagas para vir a verga
 grande abayxo, mas com o temor do mar, & tempo tão
 crecido, & pouca experiencia dos artilheyros, arriá-
 raõ de maneyra, que tomando o pano de luva atravessou
 a Náo com hum furacaõ tão forte, que nos levou a
 vela grande, & traquete fazendo tudo em pedaços com
 tal estrondo, que julgamos coçobrar-se a Náo, tendo-a
 adornada por muyto espaço, & atravessada assim ao ri-
 gor dos mares semnos podermos sustentar em pê na xa-
 reta com a pouca gente, que a este tempo se achou, sen-
 do já mortos de doença oyto marinheyros, cinco arti-
 lheyros, quatro grumetes, & outros passageyros, se a-
 codio com grande cuydado a hũa moneta, que trazia-
 mos já cozida na enxarcia de proa, para este effeyto, &
 preparando-a governou logo a Náo na volta delles, fi-
 cando a verga grande arriada a meya arvore com a ve-
 la de lais a lais em pedaços, & a do traquete dando õs
 estendartes, que ficaraõ pegados no gurutil, estrallos,
 sem se poderem cortar, nem o tempo o consentir. Nes-
 te estado passamos o restante da noyte atormentando-
 se a Náo com as pancadas das vergas, puxando por to-
 dos os ossos abrio dez palmos de agua, correndo com o

mesmo temporal nos amanheceo dia de Santo Antonio destruçados de velas, & cabos sem a companhia da Capitania, aparelhandonos para a seguinte noyte, que nos ameaçava tão medonha, como a passada, & com chuveiros de pedra tão grossa como avclãs, & muytos trovões, & rayos.

Sendo o tempo ainda tanto, & correndo a Náo em popa fomos çafando, & tirando o pano, que ficou na verga metendo huma cevadeyra na do traquete, para se o vento fosse menos, poder a Náo governar, & fugir aos mares, que pareciaõ querer çoçobrarnos. Este dia se passou, & ao outro, sendo já mais bonança, metemos outro pano, não largando as bombas da mão, com que avistamos terra de trinta & dous graos a cabo de algũs dias, que velejamos em demanda della, dizendo-se que á sua sombra se trataria do concerto, & tomar as aguas da Náo, porèm só se tratou de pescar, não faltando algum zelofo, que clamou sobre o descuydo, que houve neste particular.

O Mestre Jacinto Antonio, considerando o estado, em que nos achavamos, & pouco remedio, que havia, lhe pareceo acertado arribar a Moçambique em quanto o tempo nos não impossibilitava de todo, aonde se seguraria o cabedal, & artilharia de Sua Magestade, & remedio de tantos: o que se divulgou logo pedindo Dom Duarte Lobo ao Mestre, que indo abayxo ver o estado da Náo, de que se fallava variamente, o levafsem com os mais officiaes para resolução do que mais conviesse, o que não satisfez a muytos pelos empenhos, que traziaõ, & pouca canela, que se lhe deu em Goa, intimidando ao Mestre, & aos mais, que tratavaõ de arribar: de modo que senão tratou mais, que de navegar

B

para

para Portugal ás voltas ; em que andamos alguns dias multiplicando a altura para o Cabo , não cessãdo as bombas de laborar , a que acodiamos todos sem exceção de pessoa atè os proprios Religiosos.

Pelo que se preparáraõ algũs barris para gamotes fazendose-lhe arças , & çafando a boca do porãõ para hũa casimba , valeo pouco a diligencia por causa da arrumaçaõ da artelharia que se fez em Goa , não vir em forma , deyxando porèm na boca da escotilha quatro peças , havendo grande murmuraçaõ que a Náo trazia rebentadas muytas curvas , & pès de carneyro fóra de feu lugar , tratáraõ de que indo a menos altura achariaõ mais bonanças , com que se tomariaõ algũas aguas , sobre que o Mestre , & mais officiaes com o Almirante foraõ abayxo , sem levar D. Duarte Lobo , como o havia pedido , & tornando assima com tres prégos do forro na maõ , disse o Mestre que a Náo estava para poder ir a Jerusalem , com que senaõ tratou mais que da viagem do Reyno , & em pescar , voltando para o mar , sem se obrar mais coufa , que boa fosse para hũa viagem de tanto risco , & trabalho , como a que se intentava.

Tornando com o traquete na volta de terra dia de S. Pedro , & S. Paulo do jantar para a noyte , mandou o Piloto Gaspar Rodrigues Coelho largar vela de gavea de proa , dizendo-lhe o Sotapiloto Balthezar Rodrigues que estava perto de terra ; ao que respondeo que tinha navegado muyto tempo naquella costa , que não havia de que reçar , mais do que se vissem ás duas empulhetas do quartinho. Bras da Costa marinheyro , & cunhado do Mestre , que mandava a via na cadeyra gritando alto , com grande ancia : bota arriba Irmãos : alvorotou a Náo por se ver em hũ bayxo que está ao mar da

da Bahia da Lagoa em oyto braças de fundo, que lançando o prumo se acháraõ, com tanto sentimento de todos, quanto pode julgar facilmente quem se vio em semelhante perigo. Com grande brevidade mareamos largando a vela de gavea grande, içando, & caçando mais de doze vezes, a que acodiraõ officiaes com os mais sem faltar pessoa a sua obrigação. O Sotapiloto Balthezar Rodrigues, que neste passo o não perdeu, gritou do prepao, donde mandava a via com muyto acordo, que o não arrecesssem, que elle tiraria a Náo por onde entrára com ella, & rebentando o mar por todas as partes trabalhou a Náo, como que vinha debayxo, infinito, & achando-a atravessada deu tres balanços juntos, a cujo grande abalo foy a grita de maneyra que o mundo nos pareceo se acabava, & consumia.

O Guardiaõ Joaõ da Cruz, que com os grumetes assistia ás bombas, assim afflicto acodio assim, & Deos nosso Senhor com vento terral, com que sahimos para fóra, & como o remedio principal em tanta tribulaçã estava nas mãos de Deos, & no trabalho das nossas, trabalhámos todos, & os Religiosos de maneyra, que nesta occasiaõ valiamos hum por cento. O Padre Fr. Antonio de São Guilherme da Ordem de Santo Agostinho, que passava a Portugal por Procurador Gèral da sua Congregaçã, o fez de sorte, que chegando-se a elle neste trance o Padre Fr. Diogo da Presentaçã da sua Ordem que o confessasse, lhe respondeo que não era tempo mais que de trabalhar, & indo para o convez ajudar-nos cahio por hũa escada com hum dos balanços, que a Náo deu, abrindo a cabeça com hũa grande ferida, de que apertando-a com hum lenço não fez caso, senão passado o trabalho.

Avia-se a tarde antes tirado hũa esmola ao Santo Christo do Carmo de Lisboa, & vendo algũas pessoas a Náo em tanto trabalho, & afflicção, perdida a esperança da vida, & posta só em Deos, que a sostinha, & he a confiança de todos, gritárão em altas vozes. Alegria Irmãos, que agora se vio na gavea a nossa Senhora com hũa luz, como coroa, de grande resplendor, recreceo então geralmente tanto animo, & esforço, que não havia já que temerse a morte. Desta maneyra passamos a noyte, ficando a Náo tão desconjuntada deste trabalho, que não havia parte por onde não fizesse agua, acodin-do todos ás bombas, achamos fazer muyta mais, ajudando a isso o grande temporal, que nos entrou o dia seguinte, com que corremos com o papafigo da proa, sendo o mar tão grande, & os grandes balanços, que a Náo dava que cada hora esperavamos se abrisse pelo meyo, lançando o mar por cima do farol, & das arvores tanta agua, que foy necessario revezarem-se os Padres por horas na popa benzendo os mares, & se se descuydavaõ algũa vez, logo nos encapelavaõ de maneyra, que o Sotapiloto, que estava á cadeyra, se vio afogado com hũ mar, gritando que lhe acudissem, vendo-se só por todos estarmos occupados nas bombas; com o trabalho das quaes já os corpos não podiaõ, a que não faltáraõ já mais os Religiosos, & passageyros, que tinhamos à nossa conta, por sermos poucos, à bomba de estibordo, & à de bombordo os grumetes de dia, & os cafres á de roda em que Dom Duarte Lobo, & Dom Sebastião Lobo da Sylveira assistiaõ de dia, & noyte, desde treze de Junho, que começou o trabalho della, ajudando com doces, & mimos aos que trabalhavão, porque como faltava o fogaõ, tudo era necessario, & nada bastava. A bomba

ba de roda nos dava grande trabalho, & cuydado porque nos faltavaõ os fuzis cada hora.

Ordenou-se assistirem os cafres á bomba aos quartos de noyte, o que se não executou, assistindo só os dous calafates, que vendo o quanto a agua crecia, avizáraõ por vezes do perigo, em que nos achavamos, a que se deu por ordem não amotinasssem a Náo. Em amanhecendo se abrio a escotilha grande, & se achou agua por cima do lastro, armaraõ-se logo os gamotes com grande diligencia para se encherem com selhas, & se escufáram, porque em menos de duas horas creceu a agua tanto, que com os balanços se enchiaõ os barris por si, & as pipas do poraõ se foraõ arrombando, & os payoes da pimenta, de maneyra, que de todo cessáraõ as bombas intupindo-se com a pimenta, laborando só na escotilha grande dous barris de quatro almudes, & dous de seis, com que de continuo se trabalhava ao cabrestante, & á rê do mastro grande, aonde abrimos hum escotilhaõ com dous gamotes, por fahir mais pimenta, que agua. Com este trabalho, & a Náo já afocinhada toda sobre a proa, como estava alquibrada, não governava, como de antes, com a agua já por cima da barçola, & a proa de sobre a cuberta do poraõ mais de dous palmos. Neste perigo taõ evidente, passamos dous dias com duas noytes sem ver terra, que descobrimos em amanhecendo hũa ponta de recifes com muyto arvoredado, que pareceo ser de hum rio com hũa praya de area muyto comprida, & hũa enxada grande, que julgamos se fahiria a ella do batel a pè enxuto.

Assentou-se em conselho, visto o estado da Náo, se fosse buscar a terra, que se via, lançando ao mar a artilharia, que sempre veyo abocada, salvo a da Cuina, que

vinha ao poraõ, o que não houve effeyto por não poderem os corpos aturar o trabalho, & fõ foraõ ao mar duas peças. Com vento bonança, ainda que o mar picado se largou vela de gavea grande, a qual indo a caçala se fez em pedaços, & o mesmo a de proa, levando a cevadeyra toda rota, & o traquete com muytas costuras descozidas, mareamos com a vela grande, que ao habitala na ámura, passando-lhe talha em ajuda se despedaçou.

A este tempo já o Almirante ordenava ao Condestable Francisco Teyxeira embarrilasse alguma polvora, & balas, juntando as armas, que achasse, & todo o cobre, & bronze, que ouvesse para sustento do arrayal, por ser este o dinheyro que corre nesta Cafraria, & porque se resgata o necessario. A noyte se passou com o trabalho dos gamotes, os Cafres já em terra com grandes fogos, & ao outro dia pela manhãa tres de Julho se entendeo em preparar o batel para lançar gente em terra, dando o mar lugar. Entrou a viração, & picando a amarra com o traquete chegamos a dar fundo em sete braças na enseada, & o Mestre mandou cortar as ostagas grandes, & ficou a verga atravessada no meyo do convès, para que cortando-se servisse de levar algũa gente.

Botou-se o batel ao mar com ordem, que fosse algũa gente, armas, & mantimento a tomar sitio, & os mais ficáraõ dando aos gamotes, sustentando a Náo, & chegando o batel á pancada do mar por correr a agua muyto, & ser já tarde, não se atreveo lançar nada em terra, tornou logo a bordo, dizendo, que o mar não dera jazigo, & tinha hum banco grande, & á terra delle hum lagamar, para que corria a agua muyto. Veyo anoyte-cendo, & bayxado a marè começou a Náo a tocar, & lan-

çar o leme fóra pela meya noyte, pelo que cortamos a arvore grande, & traquete, dando-se fundo a outra ancora por não desgarrar, & ao virar com a marè ficamos em oyto braças.

Amanheceo quarta feyra, quatro de Julho, & ajuntando-se todos os cabos delgados se fez delles huma espia, que se colheo dentro no batel, & com a gente necessaria, armas, & o que pudêrão levar de mão, deyxando hũa ponta da espia na Náo, remarão para terra, & chegando à pancada do mar, era tão grande o macareo, que o Padre Fr. Diogo da Apresentação, que hia no batel absolueo a todos, dando cada hum materia em publico pelo grande aperto.

Chegarão a terra, & fem impedimento dos Cafres, que não parecêrão, botáraõ em terra o que levavaõ, & tornando a bordo fez segunda viagem com D. Barbora, & Joanna do Espirito Santo Portuguezas, que se embarcáraõ, com todas as negras que levavamos, & o Almirante, & D. Sebastiaõ Lobo, & outras pessoas, ficando D. Duarte Lobo, & o Padre Fr. Antonio de S. Guilherme na Náo com os officiaes, & eu, que não quizemos largar este fidalgo, por mais, que nos rogou, que nos embarcassemos, andando todos palmados, porque os que prestavão para o trabalho hús andavão no batel, outros ficárão em terra para defenfa do que se desembarcava ajudando aos que hiaõ no batel, porque os mais que ficárão a bordo não atinárão a fazer hũa jangada, nem a embarcar quatro fardos de arroz, havendo na xareta mais de mil, & muytas cousas de comer, de que não chegáraõ a terra mais que trinta fardos, & esses molhados. Neste dia fez o batel quatro viagens á terra. & na ultima sendo já quasi noyte se embarcou Dom Duarte com

com os officiaes , a rogo de todos , & com elle o Padre Fr. Antonio, & o Padre Francisco Pereyra, que foy da Companhia de JESU ; não consentindo se metesse mais no batel, que gente, & vindo ella crescendo, & os escravos, chamamos pelo Padre Capelaõ, o qual não quiz fahir, dizendo ficava com aquelles irmãos acompanhando-os, por quanto a noyte prometia ser trabalhosa, nem haver pessoa, que ficasse a bordo fazendo trabalhar nos gamotes. Nesta batellada nos embarcamos setenta pessoas, & chegando a terra trabalhosamente, alagado o batel até a borda, de que ainda algũs nadamos.

Aquella noyte ficou o batel encalhado, & os da Náo passaraõ com grande trabalho, & pela manhã finco de Julho se embarcáraõ Bras da Costa, & Paulo de Barros com a mais gente, que andava no batel, que estes dous marinheyros fõs assistiraõ sempre nelle com grande risco, & trabalho, que os mais se revefãõ. Muytos largando a praya se tornavaõ a bordo, por ter la que comer, o que lhe faltava em terra. A primeyra batelada se fez a salvamento pela espia, a segunda entrando a viraçãõ cedo, empolou o mar, & tornando de bordo para a terra, por mais que os que estavaõ já no batel o defendiaõ, se lançou muyta gente a elle, carregando-o, & largando para fóra indo já hum espaço da Náo hum China de D. Sebastiaõ Lobo, que ficava a bordo cortou com hum machado a espia, que estava dada na serviola, com que chegando o batel à pancada do mar, não tendo rogeyra, que o indireytasse, atravessou de maneyra, que se alagou com setenta pessoas, que trazia dos quaes sincoenta morreraõ afogados sem lhe podermos valer os que estavamos em terra alando o batel para ella onde chegou com grande trabalho todo desco-

zido, & os que escapáraõ, sem o mar lançar nada do muito, que se embarcou a bordo.

A festa feyra mandou o Almirante concertar o batel, & dando quinhentos xerafins a quem tornasse nelle à Não buscar a gente que ficava, não se atreveo ninguém por o mar ser grande, & mayor o terror do successo do dia de antes. Os que estavaõ a bordo causavaõ hũ lastimoso espectaculo com gritos, & clamores, que faziaõ ao Ceo, que com ser de longe eraõ taes, que nos davão bẽ que sentir aos que estavamos na praya, & por na Não não havên já mais reparo, que do mastro grande à rē, & o mais estar cuberto de mar, & perderem as esperanças do batel, se lançaõ muytos á agua em pãos, em que alguns sahiraõ a terra, & os mais perecêrão havendo a noyte antes disparado hũa peça para lhe acodirem.

A noyte seguinte da festa para o Sabbado sahirão algũs negros nossos a terra, dizendo, que ainda estava na Não gente branca sem mais reparo, que hum paynel da popa, em que estava a Imagem de nossa Senhora da Atalaya, porẽm de madrugada se acabou de fazer toda em pedaços, não sahindo de toda ella em terra mais que hum quartel piqueno inteyro, & o mais pãõ por pãõ, & algũs cayxões dos que estavaõ por cima, botou o mar, mas em pedaços. Enisto se resolveo a opulencia de hũa Não tão poderosa, & aquí se virão muytos nus, & pobres, que havia bem pouco eramos ricos, & bem vestidos.

O Almirante fez alardo dos que ficamos, que repartio em tres esquadras, de que tomou para si a dos passageyros, & os marinheyros, & grumetes repartio pelos officiaes, mandando lançar bando, que tudo o que se achasse de comer viesse ao arrayal a monte mayor,

para o que nomeou alguns homẽs , que para este effeyto corresse a praya , prohibindo aos mais fahir do arrayal , que mudamos para dentro do mato , porque na praya , em que fahimos nos cobriamos de areia. Fizemos barracas , que he o mesmo , que tendas de panos brancos , em que assistiamos , preparandonos para a jornada , que esperavamos de marchar pela Cafraria atè o Cabo das Correntes. O mantimento , que se achou se poz no arrayal com centinelas. Em onzẽ dias que aqui estive- mos , se passãrão grandes necessidades de fome , & sede , por falta de mantimentos , & a agua se ir buícar ao Rio do Infante perto de hũa legoa , & tão roim , que nos adoeceo della muyta gente , & morrerão alli Vicente Lobo de Sequeyra do habito de Christo , natural de Macao , que já nesta paragem se perdèra na Náo S. João , & hum artilheyro por nome Marcos Coelho.

Para os casos que succedessem , se derão por adjuntos ao Almirante , D. Sebastião , & D. Duarte Lobo da Silveyra irmãos , Domingos Borges de Sousa senhor da Villa , & Conselho d'Alva , que do Reyno viera na mesma Náo , os Padres Fr. Antonio de S. Guilherme , & Fr. João da Encarnação , & os officiaes da Náo , & Escrivão João Barboza , por estar para morrer Francisco Cabrita Freyre. Neste naufragio se achãrão tres marinheyros , que havia quatro annos se perdèrão nesta paragem na Naveta , de que foy Capitão D. Luis de Castelbranco , & tinhão marchado pela Cafraria até o Cabo das Correntes , & se chamavão Antonio Carvalho da Costa , Paulo de Barros , & Mattheus Martins. Aos primeyros dous se nomeãrão para resgatadores do arrayal , & a Aleyxo da Silva , passageyro por feytor. Nesta praya em que fahimos , achamos de marè vazia grande quantidade

tidade de ameijoas muyto boas , que ajudarão a passar as fomes, que se padeceraõ.

A oyto de Julho foy D. Duarte Lobo com o Sotapiloto Balthazar Rodrigues, Urbano Fialho Ferreyra do habito de Christo, filho de Antonio Fialho Ferreyra, com outras peffoas mais ao Rio do Infante tomar o Sol, & acháráõ trinta & tres graos, & hum terço, botando hũa ponta de Recife ao Noroeste com muyto arvoredo, a praya de mais de duas legoas de comprido, & a costa com comaros de area branca com arvoredo por cima, & a ferra toda escalvada. Tomado o Sol se deu rebate de haver Cafres na praya, a que fizerão esperar por acenos, & chegando á falla, não se achou quem os entendesse por falarem por estalos. Andão nũs, & só cobrem algũas pelles, não usãõ sementeyras, nem vivem mais que de algũas raizes, caça, & algum marisco, quando decem á praya. As armas são paos tostados, & poucas azagayas de ferro.

Tornados D. Duarte Lobo, & os mais ao arrayal, se repartirão as armas, balas, & polvora, & alguns cocos para a meter, cobre necessario para o resgate, linhas, & arpoeyras para a passagem dos rios, tudo por rol nos livros delRey. O arroz se achou todo ardido, & podre, com o que se apressou mais a partida, deyxando enterrado o cobre, & polvora que sobejou.

Nos dias que aqui estivemos tratou o Almirante com o Piloto Gaspar Rodrigues Coelho, & o Escrivão Francisco Cabrita Freyre, & outros doentes, & impossibilitados para marchar, que se quizessem lhes mandaria preparar o batel, & dar gente, que mareasse, que o Piloto não quiz aceytar, & assim se não tratou mais disso, sendo o que mais convinha para não perecerem

estas pessoas, & as mulheres, & doentes, como adiante se verá.

D. Sebastião Lobo da Silveyra era tão incapaz para marchar por ser muyto pezado de gordura, & outros achaques, que lhe impediaõ andar poucos passos por seu pé, pelo que pedio aos grumetes, & officiaes, que o persuadissem, & por via de seu irmão D. Duarte Lobo, que de todos era bem quisto, se veyo a concertar, que o acarretarião em hũa rede, que se fez de linhas de pescar, dando a cada grumete oitocentos xerafins, a que se obrigou D. Duarte Lobo, & elle deu penhores de ouro. Era este fidalgo tambem doente, & no arrayal o tivemos á morte, & assim ordenada a rede com os seus negros, & dous mais que comprou, intentou passar a jornada. O mesmo emprenderaõ Domingos Borges de Sousa, que fez de hũa alcatifa hum andor, & Francisco Cabrita outro de hum pano, servindo-lhe de canas os remos do batel, que o carpinteyro affeyçoou. O Piloto com duas muletas, & os mais como lhes permitiaõ seus achaques, os saons com suas armas, & todos com seus alforjes, em que cada hum carregava o seu resgate de cobre, & roupa para sua limpeza.

Mais tempo era necessario para descansar do trabalho passado, & tomar alento para os que nos esperavão, mas a falta de mantimento, & a malignidade do fizio, nos apressou a partir segunda feyra quinze de Julho pela manhã, depois de rezarem todos hũa Ladainha a nossa Senhora. Não se pôde reduzir a brevidade o sentimento, & lagrimas, com que se deu principio a esta tragedia tão lastimosa, ficando alli por causa de feridas, com que fahirão á praya hum Cafre do Contramestre Manoel de Sousa, hum meu cabrinha, & hũa ne-
grinha

grinha do Condestable Francisco Teyxeyra, que morreu afogado vindo no batel para terra.

Começamos a marchar, levando o Almirante a dianteyra, & o Mestre Jacinto Antonio a vanguarda, & o Contramestre a retaguarda, começado a sentir lastimas, & miserias dos doentes, & incapazes de acompanhar o arrayal, julgando do principio o q seria ao diante. A' nossa vista, tendo marchado menos de hũa legoa pela praya, se deyxou ficar Bertholameu Pereyra Loreto marinheyro de cansado, a quem os Cafres que já vinhão em nosso seguimento, matáraõ logo, sem se lhe poder valer. Dahi mais a diante os mesmos Cafres tomárão a D. Barbara os alforjes, que trazia às costas com o seu resgate de cobre, & mantimento, que lhe coube, & huma muttra de diamantes, que escapou, & a não lhe acodir a retaguarda apressadamente, a matariaõ, como ao Loreto, & por não poder acompanharnos a tomou Antonio Carvalho da Costa marinheyro ás costas, & a trouxe até noyte. A Portugueza Beata Joanna do Espirito Santo deu tambem grande molestia, & os mais doentes. Com tudo chegamos a assentar o arrayal em hum recife junto ao mar aonde achamos hũa fonte de muyto boa agua, não podendo o Piloto chegar a ella ficou atraz hũ tiro de espingarda, & pedindo confissaõ lhe acodiraõ os Padres com muyta charidade, & ao Escrivaõ, que chegou á noyte bem tarde esperando, & ahi passamos esta noyte.

A terça feyra dezaseis de Julho, chamou o Almirante a conselho, para assentar o termo, que se havia de ter com as mulheres, & pessoas impossibilitadas, que nos impediaõ o caminhar com a brevidade necessaria para chegar a terra de resgate, porque os grãos de arroz, com que sahimos donde nos perdemos, erão tão

poucos, que não passavão de duas medidas cada pessoa, & segundo affirmavão os que haviaõ passado já aquelle caminho, não se podia achar resgate em menos de hum mez, & bem altercado se resolveo, que visto o estado, em que nos viamos, & o Piloto, & Escrivão, D. Barbara, & Joanna do Espírito Santo nos não poderem acompanhar, & por os esperarmos nos expunhamos a perecer todos á fome, se avizasse ás mulheres, que marchassem diante, não tratando já do Piloto, & Escrivão, que hum delles estava já sem falla, & o outro não estava para nada, & que fossemos por diante deyxando quem senão atrevesse a marchar com o arrayal, de que avizadas as Portuguezas, responderão, que Deos nos acompanhasse, que ellas se não atrevião, nem podiaõ, & assim as deyxamos confessando-se primeyro, & hũa negrinha, que quiz ficar com ellas, & sem cousa algũa de comer.

Nesta occasião esteve D. Sebastião arriscado a ficar, porque os grumetes, que o acarretavão, não podendo aturar o trabalho, se desfobrigavaõ de o trazer, a que acodio D. Duarte Lobo, & com bons termos, & mais interesse alcançou o levasssem aos poucos. Aquelle dia marchamos ao longo do mar por recifes, de que sahião muytos ribeyros de agua doce, & passamos algũs rios, que aos não acharmos secos nos causariaõ dano. Nas prayas se achava algum marisco, mas pouco, & se vião algũs passaros grandes, como pavões. Aqui por o caminho fer roim, & o comer pouco, ou nada se resolvêrão os grumetes a deyxar D. Sebastião Lobo, ao que se acodio ordenando-se que se escolheffem de entre todos doze os mais robustos, & os outros que acarretassem o facto destes: Fomos marchando hum dia por caminhos alperos, & estreytos junto ao mar, por onde não cabia

mais

mais que hũa pessoa apoz outra fazendo hum alcantilado, & barrocas pela banda da praya, chegamos a hum passo muy arriscado, do qual passamos a hum rio muyto caudaloso, & arrebatado, que passamos com agua por cima do joelho, o qual passado descansamos, & os grumetes tornando a marchar, desemparrarão a Dom Sebastião Lobo, que não se atrevendo a marchar por seus pès se deyxou ficar. Ao outro dia chegamos a outro rio de muy fresco arvoredado cerrado na boca, em que se achou hum baleato dado á costa na praya, de que cada qual chegamos a cortar seu pedaço para comer, & aquella tarde passamos por muytos lamarães, & passos trabalhosos, por fim dos quaes sentamos o arrayal junto a hũ ribeyro de boa agua.

Achando-se menos D. Sebastião, porque o Almirante, & Dom Duarte, como hiaõ diante não tiverão noticia de o haverem deyxado os grumetes, tratãrão com os marinheyros de o irem buscar, & sendo já nocte tornãrão atraz duas legoas, & achando-o aonde o haviaõ deyxado, o levãrão ao arrayal a que chegou muyto tarde, dizendo em alta voz, que Dom Sebastião Lobo da Silveyra não sentia a morte, mas os roins termos, que se tinhaõ com sua pessoa. Ao outro dia se tratou cõ os marinheyros quizeffem carregar este fidalgo de que os grumetes tinhaõ desistido, sobre que o Almirante fez muytos protestos sobre a grande qualidade deste fidalgo, & se embarcar para o Reyno chamado por Sua Magestade.

Marchamos ao outro dia pouco, & pouco, & quasi hũa legoa achamos o rio de S. Christovão, & para o passar ordenamos duas jangadas por o rio ser caudaloso, de muyto fundo, & grande corrente, & arrebatada, hũa de-

dedicamos a nossa Senhora d'Ajuda, & a outra á do Bom Successo. Aqui se confessou Dom Sebastiaõ, & fez seu testamento desenganado de nos não poder acompanhar dando mostras de muytas joyas, & coufas preciosas de que não havia noticia, offerecendo-as a quem o podesse levar ás costas. A' vista do que, & das persuasões do Mestre Jacinto Antonio a quem para este effeyto deu seis voltas de cadea de ouro, se tratou com dezaseis marinheyros os mais robustos, a quem D. Sebastiaõ entregou logo tudo o q̄ ostentára. Depois de passar o rio, que por ser muyto arrebatado, & não dar lugar a barquear as jangadas se não na bayxamar, se não pode naquelle dia, & ao outro dezanove de Julho, o acabamos de passar deyxando afogado hum Cafre nosso, a que a corrente levou, & hum marinheyro Antonio da Sylva doente, que se não atreveo a marchar. E aos vinte de Julho concluíraõ os marinheyros de levarem os dezaseis a D. Sebastiaõ Lobo.

Passado o Rio fomos marchando pela praya, por caminhos estreytos, & chegando a húa fonte, se deyxou ficar Filippe Romão, hum passageyro vindo do Reyno na propria Náo, que era casado em Lisboa, & fora Estribeyro da Princeza Margarita, por nos não poder seguir por doente, & tambem se tinha já ficado Lourenço Rodrigues Escudeyro de Dom Duarte Lobo, & casado em Alkama, por não poder marchar tanto, havendo-o até alli feyto com duas muletas, & dizendo-lhe seu amo, passando por elle, que se alentasse, lhe respondeo, que Deos o ajudasse, & levasse ante os olhos da senhora Dona Leonor sua mulher, que elle senão achava com forças, nem animo para os seguir. O Padre Fr. Antonio de São Guilherme tambem o animou, mas elle

per-

persistio em sua determinação, & indo o Padre já apartado hum pouco, o tornou a chamar, o qual cuidando que era para algũa reconciliação, tornou a ouvir o que lhe queria, & elle lhe disse: Padre Fr. Antonio, já que te vay, façame mercè de hũa vez de tabaco, & Deos o acompanhe, & ficará muyto consolado se me fizeraõ hũa coya nesta area para me meter nella. Marchando aquelle dia tres legoas passamos hum rio de grande corrente com agua pela cinta, & ao outro dia tendo andado hũa legoa, chegamos a outro rio, que passamos de baixamar com agua pelos peytos, depois do qual achamos melhor caminho, mas despovoado, aparecendo fõmente algũs Cafres caçadores, que não queriaõ chegar á falla conosco. Neste caminho achamos boas aguas, algũas palmeyras bravas, & pequenas, os palmitos das quaes tirados com trabalho eraõ alivio, sendo a fome já geral. Neste dia avistamos algũas palhoas com Cafres, que em nos vendo se pueraõ a fugir, & entrando nellas se acháraõ dous polvos, & poucos grãos de milho. Ao diante encontramos dous Cafres, a quem, por se chegarem á falla, demos duas fechaduras de escritorio a cada hum sua, que faõ as jóyas que os barbaros desta Cafria mais estimão, & perguntando-lhe por resgate, responderaõ por acenos, que mais adiante se acharia.

A vinte & hum de julho, marchando apressadamente obrigados da fome, & sem ordem na marcha por irmos já muy fracos, sahiraõ dous barbaros do mato, & achando a Felicio Gomes marinheyro, apartado dos mais, lhe leváraõ a mochilla, & hum jarro de lataõ, que lhe acháraõ na mão, & se lhe acodio com brevidade, mas não aproveitou, porque estes Cafres fazendo seu assalto, não ha quem lhes de alcance. Chegando a hum

alto, queymamos hũas palhotas, não achando dentro
 o mais que hũas panelas de barro vazias. O que feyto al-
 cançamos o arrayal já assentado perto de hum rio, & to-
 dos muy tristes pela resolução, que os que traziaõ a D.
 Sebastiaõ tomaraõ de o deyxar por se acharem faltos de
 forças, & elle defenganado, & deliberado a se ficar tra-
 tou primeyro de tudo de se tornar a confessar, & dan-
 do aos que atè alli o trouxeraõ hum anel de hum ru-
 bim a cada hum, dispondo do mais, se despojou atè de
 hũa Cruz de tambaca com reliquias, que trazia ao pes-
 coço, & hũa caldeyrinha de cobre, sem coufa de comer
 pelo não haver, & todos se despediraõ delle com o sen-
 timento devido, ficando debayxo de hũa pequena bar-
 racasinha de pano, gordo, & bem disposto, & com to-
 das suas forças, por não se atrever a marchar a pè, &
 com elle hum China pequeno, & hum Cafre, que foy
 de Domingos Borges de Soufa. D. Duarte Lobo seu ir-
 mãõ ficou com elle hum grande espaço, mostrando D.
 Sebastiaõ neste trance taõ grande paciencia, & bom ani-
 mo, que se perseverou se pôde piadosamente ter por cer-
 ta sua salvação. Sahidos dalli chegamos a passar outro
 rio com agua pelos peytos na bayxamar, & dahi por di-
 ante parecia a terra mais fresca com algũas boninas, or-
 tigas, & farralhas, a que muytos obrigados da fome se lâ-
 çaraõ de boa vontade assim cruas, como as achavão. Pas-
 sando dous rios secos chegamos a hum, que vadeamos
 com agua pela cinta, dando dalli em terras de terra fo-
 fa, das quaes entramos em hũ bosque, em que se achou
 hum ribeyro, & aqui fizemos noyte, tornando a mar-
 char pela manhã pela praya, passamos tres rios secos,
 & outro, que para o passar foy necessario fazer huma
 jangada, que se offereceo a nossa Senhora do Socorro,

em que passamos, & o fato, vindo a nós alguns Cafres com quatro peyxes, que lhe resgatamos, dando a entender que perto dalli ficava o resgate. Ao seguinte dia de Santiago marchando pela praya, nós metemos por hum bosque, á causa de muytos recifes, que não podemos vencer, de matos espessos, em que achamos armadilhas, & covas para elefantes, & em hum alto cinco palhoas redondas, & abobodadas á feyção de hum forno, em que se não achou nada, marchando adiante, & passados quatro rios secos, fizemos alto em hum caudaloso, & arrebatado para ordenar jangada, em que o passassemos, ao outro dia de Santa Anna, aonde achamos algũs mortinhos verdes, achando-se por ditoso quem alcançava delles, & outros de hũas favas, com que deraõ na praya, de que os que comeraõ estiverãõ á morte.

Sabbado 27. de Julho passado o rio, marchamos por hum bosque, de que sahindo á praya houveraõ algũs vista de fogo em hum alto, & indo tres homẽs a ver o que era, tornãraõ pedindo alviçaras que havia vacas, pelo que com grande alegria, & devoção rezamos hũa Ladainha a nossa Senhora. Deceraõ logo os Cafres em grande numero, & entre elles hum que fallava Portugues, & se chamava Joaõ, que ficou por alli da Náo Belem, & se deu logo a conhecer, & os mais falavãõ por estallos, & traziaõ hũas pelles, com que se cobriaõ pelas costas, & o mais corpo nõ, assim homẽs como mulheres, que só se differençavãõ, em trazerem as mulheres a cabeça cuberta com barretes do mesmo couro, neste sitio resgatamos neste, & no outro dia dez vacas, que se matãraõ, & comeraõ, com resgate franco para todas as vacas, que quizessemos comprar, o que os nossos resgatadores não consentiraõ, dizendo, que dalli por di-

ante todos os dias se acharia resgate. Pedio o Almirante ao Cafre Joaõ que quizesse vir em nossa companhia com grandes promessas, mas elle desculpando-se com ser cazado, se ficou, & r õs marchamos pela praya, á segunda feyra nos sahio o Cafre Joaõ, & os mais às frechadas para nos matarem, & roubarem, não ousáraõ com tudo cometer o arrayal, em que sempre estivemos com boa vigia. Nesta praya deyxamos hum marinheiro, que servira de gageyro casado, & morador á bica de Duarte Bello em Lisboa, confessado por se não atrever a marchar, a que os Cafres despirãõ á nossa vista, até o deyxar nũ, arrastandõ-o pela praya, & elle de joelhos, & com as mãos levantadas em meyo de todos lhe não podemos valer; & indo nõs marchando pela praya nos serviraõ bem de frechadas, porẽm Urbano Fialho, & Salvador Pereyra ás arcabuzadas lhes fizeraõ largar o pósto, & dar lugar a caminhar mais livremente por hũ caminho aspero, & trabalhoso, de que sahimos por hũas lapas, em que colhemos hum Cafre muyto velho, que alli vivia, de que não soubemos nada de novo. Errando o caminho viemos á hum rio grande, aonde se passou bem roim noyte á causa de grande frio, & falta de agua, & ao outro dia pela manhãa esperamos a passar o rio em baxamar a vao com agua pela cintura, vencendo a corrente com grande trabalho, & seguindo novo caminho por recifes taõ agudos, que aos que hiaõ calçados molestava muyto, & aos outros rasgava os pès, passando com os focinhos pelas pedras. Sabindo deste trabalho entramos em outro igual de serras ingremes, que pareciaõ ir ao Ceo, donde passamos a hũa ribeyra de agua, em que descançamos, havendo vista de Cafres, que chegáraõ á falla, & resgatáraõ sinco peyxes, dando a enten-

der que havia adiante resgate. Aqui se acháraõ alguns figos, que na India chamão da gralha, mas poucos, & fobindo a huma ferra, na decida della fizemos alto para passar a noyte junto a hum ribeyro de agua doce. Ao outro dia mandou o Almirante descobrir terra, & ver se havia algum povoado, ou gado, & monteando affás voltáraõ os que foraõ ao arrayal cansados famintos, & sem noticia alguma. Daqui marchamos caminhos pela praya por recifes, em que se mariscou para comer, crù assim como se achava, por quanto a fome escusa guisados. Chegamos dahi a hum rio muyto largo, & de grande corrente, em cuja passagem gastamos três dias por esperarmos baxamar, & a agua quieta passando com ella por bayxo dos braços, dondê fomos descancar a hũa praya, em que nos custou muyto trabalho achar agua de beber, aondê mariscamos algumas ostras nas lapas, com que se aliviou a fome, por haver sinco dias se nãd comia nada, & a este rio chamámos de São Domingos, por se achar em sua vespõra. Com trabalho por a fome a fazer peyor, passamos este caminho, atê dar em hum monte de terra movediça, tão apique, que por nos valeremos das raizes de figueyras bravas, q̃ a natureza alli criou nos serviaõ mais as mãos, que os pês, & para poder passar hũa barroca grande, & alcantillada para o mar fizemos todos o Auto de contriçaõ, porque se se escapava delle abayxo se dava em recifes, & lagês muy agudas. Causou mayor trabalho o Mestre Jacinto Antonio, aquê coube aquelle dia levar a dianteyra, por se adiantar passando hũ rio com agua pela cinta, estandonos nõs todos vestindo, com hũa escopeta, & hũa inxõ na mão, se levantou hũa voz que o Mestre, & algũa gente que o seguia se apartava, fama que havia dias corria no arrayal,

pelo que em seu seguimento se foy a maior parte do arrayal, ficando D. Duarte Lobo, & seus camaradas, que não sabiamos deste engano, tornamos ao caminho por dentro de hum mato avançando huma ferra com menos trabalho, faindo aonde os affligidos que seguião ao Mestre montavaõ mais mortos, que vivos, a que perguntando por elle nos differaõ, que tomara outra subida mais perigosa por não achar sahida pela praya.

Ajuntandonos todos outra vez, & descansando, marchamos atè affentar o arrayal junto a hum ribeyro, sendo já tanta a fome, que nem às ervas verdes perdoava, que tal vez se não achavão correndo o Ribeyro muytas vezes por ellas, & comendo-as cruas. Pela manhã começamos a marchar, ordenando-se aos resgatadores que fossem sempre diante alternados descobrindo se se achava rasto de resgate, de que Paulo de Barros houve vista de Cafres, de que se não alcançou cousa certa; indo taõ desfalecidos, que onde nos sentavamos a descansar, a gatas andavamos buscando ervas, & favas de pès de cabra, sabendo que em as comer nos arriscavamos á morte, por serem peçonhentas.

Mudamos o caminho da praya por ser muyto estéril sem ostrea, lapa, nem cangrejo nella, & muy cheia de recifes. Entrado pela terra dentro fizemos alto junto a hũa ribeyra de boa agua, aonde achamos palhotas de Cafres, que vendonos se meterão no mato sem querer vir á falla com nosco. Viemos d'aqui a hũa pedreira cuberta de arvores frescas, com hum charco de agua doce tão clara, que nos convidou a descansar, aonde se buscãrão algũas ervas, & quem achava cangrejo se tinha por venturoso. Dous dias marchamos a terra dentro, padecendo as mayores fomes, que já mais os nascidos

dos foportarão, em que aconteceo em hũa destas noy-
tes chegar-se hum grumete a hũa fogueyra, que se fazia
junto á barraca de D. Duarte, descalçando-se açar hum
sapato, & comello com grande sofreguidão, por não dar
parte a outrem, *et nonnulli ostendunt isyriae o. p. obnos*
omno. Ao terceyro dia marchamos sete legoas por serras,
& caminhos asperos atè dar á vista de hum rio, para o
que decemos com trabalho huma ferra ingrime, & pelo
cansaço da marcha, sem ordem no caminhar, & com ris-
co de se dividir o arrayal, pelos caminhos encontrados,
que se offerecião, se não deramos fé delle de hũa ferra,
tornando muyto atraz para a não perder, a que chega-
mos bem noyte, junto a hum rio, aondé se acharão muy-
tas beringellas bravas, & amargosas, que se comirão
sem saber o que era botando as pevides fóra, & outros a
que não abrangião, aquentavão agua com pimenta, & da
bebião, & os que escaparão algum ambar o mascavão,
por perderem o sentido do comer. Neste rio fugirão es-
ta noyte todos os Cafres, que carretavão a D. Duarte,
roubando todo o arrayal do cobre, & caldeyras, & o
mais que puderão levar, sentindo-se só ficar este fidal-
go exposto com a falta delles a não poder marchar com
nosco por vir muyto falto de faude, & forças. No dia se-
guinte aos nove de Agosto levando-se o arrayal para o
mar junto ao rio em busca de vão, que achamos seco fo-
bre tarde, sendo Deos fervido, acharmos muytas figuei-
ras bravas da India, cujos talos cruz, & cozidos servião
de aliviar a fome. Aqui chegamos tão fracos, que algũs
se deyxarão ficar atraz não se atrevendo a marchar, &
assentamos logo da outra parte do rio, & ao entro dia
de S. Lourenço marchando pelos montes altos por a pra-
ya não dar lugar, se deyxou ficar João Delgado, que já
fizera

fizera o mesmo o dia d'antes, & o Almirante, & eu o trouxemos na retaguarda devagar, fez seu testamento, & confessando-se de novo com o Padre Francisco Pêreyra, me pediu o deyxassé á vista do mar, aonde ficou, tendo já o arrayal trasposto hūs montes, & indo já apartados, & despedidos d'elle. Começou a gritar, & correr atraz de nós, que querendo-o esperar, cahio elle de focinhos sem se levantar mais deyxando-o nós por seguirmos o arrayal, que tambem nos deyxava; & julgando que elle nos não podia acompanhar. Era este mancebo cazado em Estremoz, & hia com remedio, tendo servido na India desde o anno de 1635. em que passou a ella com Pedro da Silva, a quem servio. Este dia sobindo, & decendo ferras se marchou pouco, assim por causa do caminho aspero, como por vir D. Duarte Lobo impossibilitado, & o não querermos deyxar, nem a outros, que hiaõ ficando desmayados, a que se acodio marchando menos, & devagar, lançando-se no chão a tomar folego, acabando de vencer hũa ferra, & subindo outra lastimando affás a quem os ouvia. Sobre a tardé á decida de hum monte ingreme chegamos a hũa pequena praya, em que havia hum ilheo, que de marè chea ficava rodeado de agua, & muyto grandes feyxos em hũa enfeada pequena com hũa ribeyra de agua, julgando não faltaria marisco para aliviar a fome que nos tinha reduzido a estado, que não tínhamos mais que a semelhança de homês, & revolvendo toda a praya se não achou nada, ficando nos por experiencia que nos recifes de semelhante pedra não ha marisco. Nesta occasião, & sitio desgarrando-se os Cafres do Sotapiloto Balthazar Rodrigues a mariscar derão em hũa barroca com a cabeça de hum tigre muyto podre, com muytos bichos, & máo chey.

cheyro, a que logo comêraõ a lingua, & o mais muytos contentes trouxeraõ a feu senhor, que o poz a cozer com seus camaradas, & com Dom Duarte Lobo, bebendo-lhe primeyro o caldo, com tanta vigia, que por guardar este feu achado dos mais, esteve em quanto se cozeo com hũa espingarda concertada para o defender se lho quizêsem furtar, & pedindo hum Religiofo hũ pequeno não abrango a elle. O dia seguinte indo marchando algũs acháraõ no mato dous ratos mortos, & de mão cheyro sobre que ouve debates na repartição. Indo Paulo de Barros adiantado deu na praya com hum Cafre de que se alcançou estarmos perto do rio da Não Belem, & de que não faltava resgate de milho, & vacas deu-felhe sua joya de cobre, que elle restituhio com hũ pequeno de milho, que trazia, que repartindo-se por todo o arrayal couberaõ a cada pessoa doze grãos: cobramos alento com esta nova, & prostrados por terra demos graças a Deos, & se rezou hũa Ladainha a nossa Senhora com muyta devoção. E subindo hũa ferra bem ingreme tornamos á praya, & marchamos até hum rio, que não fahia ao mar, onde assentamos o arrayal na ribeyra à vista de duas palhotas, em que o Cafre, & seus companheyros se recolheo, dando a entender que a sua povoação estava longe, para onde nos acompanharia o outro dia, & deu ao Almirante hũ lenço de mixilhões, que repartio com D. Duarte.

Assentando o arrayal se fahio cada hum peló mato a colher figueyras para lhe comer os talos, & por hũa negra dizer que humas flores vermelhas, que trazia na mão se comiaõ cõzidas, se fizeraõ dellas caldeyradas, que comêraõ, & eraõ ervas babofas, as quaes causáraõ taes agonias, que a não aliviarem os que as comêraõ com

bazares, & vomitar morrerão por fer peçonha. Aos doze de Agosto marchamos em companhia do Cafre, que se chamava Benamusa, por hum outeyro apique na subida do qual descançamos muytas vezes, & vencida esta difficuldade descançamos em cima junto a hûas palhotas, & o Almirante deu hûa manilha de cobre ao Cafre para nos guiar, o qual nos deu a entender se queria adiantar, & que se inuiasse com elle algũa gente para trazer resgate da sua povoação duvidou-se ao principio, mas o Cafre era tambem encarado, & alegre, & a fome, que apertava tanto, & tão fea, que hûa, & outra causa facilitou as difficuldades, que se offereciaõ, ordenando-se a Paulo de Barros, que com seis marinheiros, & Aleyxo da Silva com dous passageyros, tirando forças de fraqueza, se adiantassem com o Cafre, a quem dando-se algûas joyas de cobre se foy muyto contente, & se lhe juntáraõ outros tres, que o esperavão no mato, a que seguimos perto de hûa legoa, & chegando ao alto de hûa serra gritáraõ alto esperando, & dando-nos os parabês de se ver já o Rio da Náo Belem, termo de nossas esperanças, onde descançamos huma legoa d'elle. O Cafre, & os que o acompanhavão tomáraõ feu caminho, sendo o nosso para o Rio outro, pelo qual decendo chegamos á praya d'elle já tarde, em que assentamos o arrayal, & achamos algûas reliquias da Náo Belem, & algûs mortinhos.

Neste caminho estive por vezes á morte o Padre Fr. Antonio de S. Guilherme de peçonha de hûas favas, que comeo affadas indozido de Domingos Borges de Soufa, que lhe affirmou as comera assim sem lhe fazerem mal, porèm tornou em si a poder de pedra bazar moida, & outras contrapeçonhas. E á noyte se ceou na

barra-

barraca de Dom Duarte Lobo hum pedaço de couro de fardo de canela assado, & em outro rancho hũa alparca de couro, que se trouxe nos pès mais de vinte dias, & na barraca de Jacinto Antonio o Mestre hum caõ dos Cafres, que se matou á espingarda, de que senão partio, nem com D. Duarte, de que elle ficou sentido.

Por se não achar agua desta banda abrimos cacimba na area de muyto boa agua, & passamos tres dias confiando em Deos, & nos que foraõ com o Benamusa em os quaes fizemos huma jangada para passarmos o rio, & resgatando a algũs Cafres, que vierão tão pouco milho, que não coube a cada pessoa, mais que hũa chavana. A quarta feyra vespera de nossa Senhora da Assumpção chegarão a outra parte do rio os que esperavamos da aldeia do Cafre, livres da fome, & com as mochilas providas, & Cafres em sua companhia com seis vacas vivas de resgate, & tendo feyto a jangada, que dedicamos a S. Domingos Soriano, passou logo o rio a buscar Vicente da Silva criado de D. Duarte para dar razão do que achárão do resgate, sitio das aldeas, & custumes da gente, este mancebo trouxe a seu amo hum piqueno de milho, dous mocates, & hũa pequena de vaca cozida, de que o fidalgo partio com o Almirante, & outras pessoas, & o mais servio de regalo a elle, & seus camaradas.

Ao outro dia de nossa Senhora houve grande trabalho em passar a arpoeyra para poder barquear a jangada por o rio ser largo, & de corrente apressada, & não podendo passar todos este dia ficou o Almirante com os mais para o outro. E querendo hum grumete passar a nado o arrebatou a corrente da vazante, de mancyra, que o não julgamos escapar, & absolvendo-o de terra o Pa-

dre Fr. João da Encarnação, & chamando por São Domingos Soriano, o colheo hũa rebeça levando-o a terra sem dano algũ. Os Cafres, que vinhão com as seis vacas de resgate por nos acharem ainda da outra parte, se tornáraõ á noyte a suas aldeas, prometendo tornar com ellas, contra o credito dos que passárão primeyro o rio, q não criãõ o que os que vieraõ com elles contavão da abundancia, que achárão, & boa passagem, que o Cafre lhes fizera, pedindo a Dom Duarte, que foy dos primeyros que passárão, enviasse ás aldeas apressar o resgate, a que se mandou Urbano Fialho Ferreyra, & o Contramestre Antonio Carvalho da Costa, & outros com armas, & cobre para resgatarem.

O dia seguinte dezaseis de Agosto acabou de passar o arrayal, assentando entre duas serras á vista do mar, aonde chegárão os Cafres com vacas, que se lhe resgatáraõ, & repartiraõ pelos ranchos, matando hũs, outros assando, & cozendo, & todos comendo com tão boa vontade, que senão lançava fóra mais que as pontas, & unhas das vacas, que tudo o mais servia, & vindo decendo de pressa mais com muyto gado, milho, & mocates, ouve defordem da nossa parte aproveytando-se os resgatadores do mais, & melhor, espalhando-se alguns pelo mato, & esperando os Cafres, resgatando-lhe milho, & mocates em grande prejuizo de todos, dando por hum mocate cobre, com que se resgatavão tres, & quatro no arrayal, & os Cafres achando fóra este preço não deciaõ com mais que com vacas, a respeyto do que se lançou pregão com pena de morte, que ninguem sahisse fóra do arrayal a resgatar, o que não bastou, porque ainda a fome á vista de tanta carne senão fatisfazia. Ordenou-se ao Mestre Jacinto Antonio, & outros rondar

o mato, & caminhos não consentindo que se resgatasse, & que prendesse os que achasse, como achou tres Portuguezes, & tres negros nossos, que prendeo, & trouxe-
rão ao arrayal, aonde feyto concelho, os Deputados de-
rão por castigo, que dos tres brancos dous corresse-
m com baraço, & pregação pelo arrayal, & se lhe pregassem
as mãos, & a outro faltou prova. Dos negros se lançou
forte para haver de morrer hum, a qual cahio em hum
mulato de Urbano Fialho, em quem logo se executou,
& os outros dous forão rigurofamente açoutados pelo
arrayal, encarregando-se esta execução, assim dos Por-
tuguezes, como dos negros ao Meyrinho, & sendo ver-
dugo hum negro. Na mesma pena encorreo hum page
do Almirante, que ás costas de hum negro, & com pre-
gação, foy bem açoutado. Hũa noyte destas havendo dous
dias, que faltava o resgate, se fez hum curral, em que
se recolhiaõ, & amansavão as vacas, que se resolveo
trouxessemos vivas não cessando a todas as horas de ir
gente à fonte, que ficava dous tiros de mosquete por de-
traz de hũa ferra, estando os nossos já recolhidos, tomá-
rão a hum negro nosso hum caldeyrão nella, & tornan-
do para o arrayal com grandes gritos, acodimos com as
armas, & pelo tom da falla disparando-se hũa escopeta
alcançou a hum Cafre por hũa perna, que logo trouxe-
rão, & deyxando-o preso, & com centinella para o ou-
tro dia ser justificado, em nos recolhendo se levantou ou-
tra grita, a que se acodio, & inquirendo achamos serem
os companheyros do Cafre ferido, que com elle tinbaõ
vindo a roubar, & como a noyte era escura, sem a cen-
tinella dar fé o carregarão ás costas, & o leváraõ com-
figo para o mato. Acháraõ-se neste conflito menos dous
cabrinhas nossos, que fugirão, levando a seus amos hum

caldeyrão, & hũa fertãa de cobre, & outro resgate mais oculto.

Entendendo haveria mais ladrões se emboscou algũa gente da nossa, & a poucos passos demos com hum Cafre, de que se lançou mão pretendendo elle com forças livrar-se, porém Joseph Gonçalves Velloso marinheiro, morader em Belem levando de hũa escopeta, lhe deu com ella, & lhe quebrou hum braço, & acodindo com fogo para o conhecer, se achou que era hum Cafre por nome João, dos que havião fugido a D. Duarte Lobo da Silveyra, & roubado o arrayal, a quem o Almirante fez perguntas, & disse, que elle, & outros seus compa- nheyros andavão por alli a roubar, pelo que o mandá- rão enforcar ao outro dia, depois de confessado. Logo começou outra vez a correr o resgate, como de antes de muyto milho, mocates, & algũs cabaços de leyte, & vacas, sendo estes barbaros já mais domesticos, por ventura pela communicacão, que tivèrão com os nossos da Náo Belem, em sua perdiçãõ no anno de mil & seis- centos & trinta & quatro, o tempo, que neste sitio fize- rão os pãtaxos.

Nos dias, que aqui nos detivemos, que foraõ qua- torze, ou quinze para descanso da gente quebrantada com tantos dias de fome, & trabalho do caminho, que haviamos passado, houve algũas discenções, & tratos de se apartarem algũs, & marcharem em arrayal apar- tado pelo mau governo do Almirante ocasionado de sua froxidãõ, & bondade, o que se não conseguiu por o tem- po dispor outra coufa. Os que haviaõ ido os dias atraz ás aldeas apreçar o resgate de vacas, como lá havia me- lhor pasto, se deyxãrão andar, & tornando ao arrayal, achandonos já de barbas feytas se admãrão, por se não

conhecerem hũs a outros pelas debelitadas figuras, em que estavamos, & ouve pessoa nesta paragem, que confessou lhe haviaõ com fome sabido nõs pelo corpo que já mais imaginou podia ter.

Os Cafres que nos fugiraõ com o que se enforcou, achando-se sem elle pediraõ seguro, & tornarem para o arrayal, o que se lhe concedeo pela falta, que faziaõ a D. Duarte Lobo, & a impossibilidade, com que este fidalgo se achava para poder marchar, a causa de novos achaques, que o molestavão, sobre os que já trazia do mar, que eraõ muytos, & assim para algum alivio tratou de amansar dous boys, & se concertou com dezasseis grumetes, que o carretassem por tres mil & quinhentos xerafins pagos em Moçambique, & tendo isto contratado hũa segunda feyra á noyte de vinte & cinco para vinte & seis de Agosto lhe deu hum accidente de ventosidades, de que esteve muy atribulado, a que se lhe acodio com algalia, remedio de que ufava por ser mal velho, com que melhorou, porẽm de improvizo o cometeo o mesmo mal pela garganta, que mal lhe deu lugar a fazer hũ acto de amor de Deos muyto bem feyto, & com a ultima palavra lhe faltou a falla, tendo nas mãos hũa lamina de Christo na Cruz. O Padre Fr. Antonio de Saõ Guilherme, vendo-o nesta agonia lhe gritou lhe apertasse a maõ se se queria confessar, o que elle fez bem rijo, & sem fallar mais o absolveo, & espirou logo. Foy a morte deste fidalgo a mais sentida de quantas succederaõ neste naufragio por ser fidalgo taõ agradavel a todos, que se não achou pessoa, a que não magoasse a perda de sua vida por muytas razões, que por suspeyto, & obrigado deyxto de apontar. Era D. Duarte Lobo filho segundo de D. Rodrigo Lobo General, que foy

fôy d'Armada deste Reyno passou á India no anno de 1629. com o Conde de Linhares despachado com a fortaleza de Baçaim por três annos, & das terras de Bardes em vida. Avendo-se embarcado antes na Armada da costa, que se perdeu em França, no Galeão Santiago, que escapou brigando só com quatro Nãos de Turcos valentemente. E no Estado da India servio por seus graos de soldado Capitaõ, Capitaõ mòr das Armadas, & ultimamente Governador dos Estreytos de Ormuz, & Mar Roxo, aonde acclamou S. Magestade, que Deos guarde; achando-se em boas occaões de seu serviço, & na do soccorro da Ilha de Ceylaõ por soldado de seu irmão D. Antonio Lobo, obrando em todas com grande satisfação, que os Vice-Reys mostrãõ sempre de sua pessoa. Passava ao Reyno nesta Náo mais por ver a Sua Magestade, que por alcançar satisfação de tantos serviços.

A vinte & oito de Agosto dia de Santo Agostinho começamos a marchar, & seguindo o caminho chegamos a descansar a hum ribeyro junto da praya, esperando por João Lopes tanoeyro da Náo, a quem o Almirante mandou por seus camaradas hũa vaca manfa, que ficou de D. Duarte Lobo por nos não poder acompanhar de hũa facada, que lhe deraõ em hũa perna. Entrando com o arrayal mais d'entro da terra assentamos para passar a noyte em hũa cháa junto a huma ribeyra de agua salobra, aonde se mandou enforçar com pouca prova hum Cafre dos que vieraõ com o seguro, que ficou de D. Duarte Lobo por se dizer que resgatara, & outro seu camarada, que havia acarretado o mesmo fidalgo, & era do Sotapiloto fugir com medo por ser dos mesmos, que vieraõ com seguro. Neste sitio nos detivemos hum dia

por succeder no arrayal hũ levantamento, querendo apartarſe, dizendo, que não convinha irmos juntos, porque não haveria refgate para todos. Por causa do que chamou o Almirante a conselho, & por todos se descontentarem de ſua bondade, se votou que ouveſſe diviſão, que ceſſou por não concordarem na eleyção do novo Capitaõ, & repartição do cobre. Tornamos a marchar o outro dia trinta de Agoſto com algumas vacas diante, atè hum boſque freſco á viſta de três povoações, de que ſahiraõ muytos Caſres, & Caſras com grande refgate de vacas, milho, leyte, & mocates, onde aſſentamos eſte, & outro dia gozandõ deſta fartura. Tornando os marinheyros, & grumetes a levantar voz, que ſe queriaõ apartar com o ſeu Meſtre, & que ſe dividiſſe a gente, repartiſſe o gado, & cobre, & armas, em que o Almirante, ſalto de amigos, & de conſelho concedeo, fazendo primeyro termo nos livros delRey das cauſas, & modo, porque aquelle apartamento ſe fazia, que era por o bem de todos, a que em hũas partes faltava o refgate, & não abrangia a tantos, & que marchando apartados todos paſſariaõ melhor. Repartio-ſe a gente, armas, gado, linhas, arpoeyras, & caldeyroës, & o mais, & dando o Almirante a dianteyra ao Meſtre, ficou marchando o Meſtre com a melhor gente do mar, & o rancho dos camaradas, que fomos de D. Duarte Lobo, que depois de ſua morte nos conſervamos ſempre ſem diviſão, & com as melhores armas do arrayal, de que era cabeça o Padre Fr. Antonio de Saõ Guilherme, por ſeu grande talento, & valor, com que ſempre militou na India, achando-ſe em occaſiões de guerra, em que o bem moſtrou, antes de entrar na Religiaõ. Neſta companhia foraõ o Padre Fr. Diogo da Preſentação, & Fr. Bento Arrabido, & Fr.

Joaõ da Encarnação, & por resgatadores Aleyxo da Sylva, & Antonio Carvalho da Costa. Com o Almirante ficáraõ seus camaradas, & os Padres Fr. Afonso de Beja, Francisco Pereyra, & o Capellaõ da Náo, & Frey Ambrosio de Magalhães de Menezes, & Domingos Borges de Soufa, Veyga, & Faro, & os mais officiaes da Náo, & Paulo de Barros por resgatador. Neste sitio fugio hũ Cafre a Roque Martins de Miranda, compadre, & camarada do Almirante com tudo o que trouxera da China, onde era cafado, & escapou da Náo. Despedimonos hũs dos outros com grande sentimento, pedindo-se perdões, & passadas duas, ou tres horas, que o Mestre começára a marchar, se levou o Almirante com o seu arrayal com o gado diante por meyo das povoações, de que lhe sahia muyto resgate, que como eraõ poucos a todos abrangia, sendo os Cafres mais doces, & tanto que passando por suas aldeas, tal vez o seu gado se mesturava com o nosso, & elles o apartavão com muyta quietação. Deste modo ouve o Almirante vista, pelas quatro horas da tarde da companhia do Mestre, que estava resgatando, depois de haver rodeado, & atravessado muytos caminhos, por se adiantar, trabalhando cada qual dos resgatadores por ser o primeyro, sem embargo, q̃ nos tornamos a encontrar, marchando o Almirante diante com o seu gado, & companhia, & nõs seguindo-o, atè hum rio, em que fizemos alto, elle de hũa parte, & o Mestre da outra, o qual era de muyto boa agua, & dava pela meya perna, & com muyto fresco arvoredado. Armaraõ-se barracas, meteo-se o gado no meyo com boas centinellas. Pelo discurso da noyte se atirou do arrayal do Almirante hum tiro espingarda, por gritarem os nossos moços, que os Cafres se tinhaõ em-
bosca-

buscado, para dar nos caldeyrões, com que se hia buscar agua ás fontes, mas nesta não tiveram bom successo, porque evitando este risco se valêraõ os nossos para isso de cabaços, que tinhaõ resgatado com leyte, repar-tidos pelos ranchos. Aqui ficou o Mestre dous dias sem marchar, por acodir muyto resgate de toda a sorte, & algúas galinhas, & espetadas de gáfanotos, que os Cafres offerenciaõ, imaginando se lhe daria cobre a troco. Aos cinco de Setembro pela manhãa, rezando primey-ro húa Ladainha a nossa Senhora, marchamos por húa ferra muyto ingrime, decendo-a logo à outra parte, de que não passamos aquelle dia pelo muyto resgate, que acodio ao longo de hum rio clarissimo, & de boa agua, em que resgatamos vacas, leyte, & mocates, em meyo de muytas povoações, donde ao dia seguinte marchamos por hum monte alto, com dous barbaros, que nos serviaõ de guia, deyxando enforcado hum Cafre, dos que nos tinhaõ fugido, & roubado o arrayal.

Como estes Barbaros fazem toda sua estimaçãõ do cobre, se conjurãõ todos os do resgate do dia de antes, para nos roubar, servindo-lhes de espia dobre os dous Barbaros, que se nos offerecêraõ por guias, como fizeraõ, lançando a fugir por hum mato com húa vaca, com que se ouvêraõ de acolher, se não fora a diligencia, dos que hiaõ diante, & pegando Joseph Gonçalves Velloso de hum delles para o amarrar, lhe lançou o outro a mão á mochila, sobre que andãraõ a braços, a que acodio Vicente da Sylva, largando da mão a espingarda, de que affeyçoado hum Cafre do mato lançou mão, & correõ tão ligeyro, que se lhe não pode valer. Esfain-do daqui nos achamos em hum campo cercado de tantos Cafres, como estorninhos, em ala, & sem de guerra,

brandindo azagayas , infinitos para cada hum dos Portuguezes , mas nós despedindo balas , ainda que com pouco effeyto por fer de longe , os fizemos retirar , deyxandonos seguir noſſo caminho , ſempre á ſua viſta , até hum mato , em que nos metemos , imaginando fer deſvio deſta canalha , ordenando-ſe a marcha muy atento , com armas na dianteyra , & retaguarda , & o gado no meyo , & vigias pelos lados , por ſer o caminho roim , & comprido , & os Cafres não perderem ponto de nos offender , cometendonos no meyo do mato com grande grita , mas favorecendo-nos Deos lhe matamos logo tres , & ſem dano noſſo nos achamos livres do mato , & perto de hũa fonte de boa agua nos acodio algum reſgate , de que não ſe admire quem o ler , porque eſta gente vendo cobre não reparaõ , em que lhe matem pay , & mãy , nem parentes.

Aos ſete de Setembro marchamos deſte lugar por grandes campinas , com muyta nevoa , & ſem poder romper as nuvês de gafanhotos . Aos oito dia do Nascimento de noſſa Senhora , acodiraõ muytos Cafres com reſgate de vacas , & milho marchando por terra de trinta graos muy aprazivel , & alegre , com viſta de muytos paſſaros grandes a modo de garças reaes , mas taõ altos , que ao longe pareciaõ carneyros . Aqui aviſtamos hũ dia hũ bando de leões bem grande , que andavaõ em hũ valle brincando , ſem darem fé de nós , que paſſamos por hum alto , de que vimos o mar , para onde marchamos com quarenta & duas vacas vivas em noſſa companhia , não tratando de entrar mais pela terra dentro pelo riſco dos Cafres . Dia de São Nicolao de Tolentino , marchando pela praya , achamos hum farol , & muyta madeyra , que julgamos ſer fabrica de algũa Náo , que de-
via

via dar á costa, & antes do meyo dia chegamos a hum rio caudaloso, que senão passou aquelle dia por fer de grande corrente, & estar a marè chea, aonde vieraõ alguns Cafres pescadores da outra parte sem trazer resgate, de que alcançamos depois vinhaõ a espiarnos, vadeando o rio com agua pela cinta, a quem deyxamos o nome de Rio da Cruz, por hũa de pau que alli levantamos, & outra que se esculpio em hũa pedra, para se a companhia do Almirante viesse atraz, saber que eramos passados. Subimos a hum tesó de pedras, aonde nos esperavaõ mais de duzentos Cafres com suas azagayas em som de guerra, cubertos com rodela de couro, de que usaõ, aos quaes cometemos castigando seu atrevimento com a morte do que os capitaneava, a que acertou Antonio Carvalho da Costa, com duas balas pelas pernas, de que cahio ferido, & o acabamos de matar á espada desemparrando os mais o campo á vista deste, porque não he gente, que mais espere, & advertindo, que quando estes Barbaros vem muytos juntos sem resgate, vem a furtar, & não he acertado entaõ pouparlos, sendo sempre o caminho da praya o mais acertado, & seguro, aonde nos tornaraõ a fahir; mas matando Aleyxo da Sylva outro á espingarda, deyxáraõ de nos seguir. Nesta praya se ficou por não poder marchar hum moço da India muyto bom Cirurgiaõ. Chegamos este dia à noyte a assentar junto de huma lagoa por detraz de hum rio, que nos impedia a vista do mar. Ao outro dia doze de Setembro nos não levamos, por se levantar hũa grande trevoada, & relampagos, & lançando os olhos a hũa ferra, vimos muyta gente, que marchava com vacas diante, & vinha depressa a buscar sitio, em que se recolheffe da chuva. Conhecemos fer a compa-

nhia do Almirante, que havendo vista do nosso arrayal disparou duas espingardas, a que respondemos com outras, & vieraõ assentar da outra parte da lagoa amparados de hum mato, donde vindo a nós Paulo de Barros, & outros foubemos a mal afortunada jornada, que haviaõ feyto, & destroço, que tivèraõ dos Cafres. O Mestre Jacinto Antonio, mandou por Fr. Joaõ da Encarnaçãõ, visitar o Almirante, a que respondeo por escrito, pedindo-lhe, & requerendo-lhe se tornasse a unir á sua companhia para juntos se defenderem melhor dos Cafres, que se podiaõ juntar em dano de todos, protestando, que do contrario daria conta, do que por essa causa succedesse. Com este escrito fez o Mestre conselho, em que depois de varios pareceres, em que os marinheyros votáraõ, nos não unissemos, por nos não governarem os passageyros, a que o Almirante só deferia, com tudo o Mestre intimidado por Frey Joaõ, que tornára a visitar o Almirante, & pelo receyo dos Cafres, se resolveo em se unirem, ficando iguaes na jurisdicãõ, & mando, o que entaõ pareceo convinha mais á conservaçaõ de todos. Deyxemos descançar os arrayaes unidos, em quanto damos razaõ do succedido a Antonio da Camara de Noronha, os nove dias, que marchou apartado.

Tanto que amanheceo o dia, que o Almirante se apartou de nós alem do rio começou a marchar pela ferra acima, dando ao decer della com muyto mantimento, atraveffou hum mato espesso, & sahindo a terras chãs com resgate de vacas, milho, mocates, & leytê, dando com huns negros de boa natureza, que o acompanháraõ, ajudando-lhe a tanger as vacas, ainda que sempre com os olhos, no que poderiaõ furtar. Fez duas jornadas com esta fartura, & na terceyra, passando hum ma-

to pequeno, apanhárao das costas ao irmão do Sotapiloto a sua mochila lançando-se o Cafre a fugir, sem o poderem offender, por sua grande ligeyresa. Outro Cafre investio tambem com hum mulato do Contramestre, por lhe furtar os alforjes, & em quanto andavão ás pancadas, se lhe acodio, & fugio o Cafre. Dahi passou a hũ rio com muyto arvoredos, em que passou o rigor do Sol, á vista de povoações, de que lhe sahiraõ com muytos cabaços de leyte. Querendo subir a hũa serra, lhe sahio hum Cafre de boa feyçaõ, com muytas manilhas de cobre, & trezentos. em sua companhia, mas sem armas, & tratando de resgate, & mostrandose-lhe cobre, respondeu em Portuguez, que naõ queria por as suas vacas, se naõ prata, como a Lua, & ouro, como o Sol, de que se entendeu devia aquelle Cafre ficar alli pequeno, de algũa perdiçaõ.

Paulo de Barros, que por ter já passado este caminho, entendia bem o modo dos Cafres, alcançou deste, que atentava para o gado, que o Almirante já trazia manso com carga, & receoso de algũa affaltada, começou a marchar com as vacas diante, & hũ grumete, com algũs Cafres da terra, que o tangiaõ. Tanto que os outros o viraõ marchar sahiraõ atraz d'elle, & chegando ao alto da serra vendo os Cafres, que os que o seguiaõ naõ podiaõ chegar taõ depressa, por ser o caminho afpero, & comprido, saltáraõ em Paulo de Barros, & no grumete ás pancadas, sem lhe valer a espingarda, & espada, que trazia, para o naõ moerem a pancadas, com hũas braças de pao que traziaõ, & os feriraõ, tomando-lhe os alforjes, & tres vacas vivas. O grumete se defendeo melhor com hum bacamarte, sem perder mais que o chapeo, por chegarem os mais a Paulo de Barros, &

juntando as vacas o curaraõ da ferida. Succedeo isto á vista de hũa povoaçãõ, em que os negrõs do nosso arrayal entráraõ, & roubando o que acharaõ de comer, não consentio o Almirante lhe puzessem o fogo. Salvador Pereyra chegando com o arcabus a hũas arvores passou entre mais de cento a hum Cafre, & dando com elle em terra, os mais se afastáraõ, deyxando os alforges, que tomáraõ ao Barros abertos, tomando o q̃ lhe melhor pareceo com grande festa. E depois disto em qualquer parte, que assentava o arrayal, o não deyxavaõ de seguir estes Cafres, sem ouzarem ao cometer, mas chegando á vista de dous montes, & forçado a passar pela fralda da mão direyta, no mais ingreme se atravessáraõ mais de trezentos Cafres em hum, & outro com suas armas, & chegando ao meyo caminho se preparou a retaguarda esperando pelos que ficavaõ atraz, adiantando-se Domingos Borges, com alguns mais, que o seguiraõ pelo monte assim avançou o alto, que os Cafres largáraõ ficando elle senhor do posto, com o que os mais marcháraõ pela fralda sem dano algum, seguindo-os sempre os Barbaros até chegar a hũa chãa com arvoredos, em que Domingos Borges, sem fer visito, se emboscou, & matou hum. O que foy occasiãõ de se enfurcerem de maneyra, que desviando-se de tiro de espingarda, não deyxavaõ de perseguir ás pedradas, tanto que decendo-se algum monte era necessario porem-se três homẽs com as armas de fogo ao rosto até o arrayal passar, & logo em outro passo outros, até chegarem a outras povoaçõens, sem lhe fazer dano algum levando as vacas diante com gente de vigia, & chegando a hum passo estreyto com ferras altas de hũa parte, & da outra mato taõ cerrado, que senaõ podia romper, os Cafres os serviaõ de pedradas,

das, de que se não pudéram valer ferindo ao Almirante, Salvador Pereyra, na retaguarda, sem poderem ser senhores de si, nem atirarem mais, que o primeyro tiro, que não empregáraõ, vendo-se aqui muytos brabateadores, que corrêraõ bem para se livrar da trevoada que foy bem grossa. Passada ella se juntáraõ todos em huma terra, que havia sido femeada, junto a hum rio, & os Cafres entendendo que o arrayal ficava alli, puzeraõ fogo á erva que estava seca, pelo q̃ o Almirãte passou á outra parte do rio marchando para hũas ferras, assentando no mais alto dellas, para passar a noyte com vigia até amanhecer, sem armar barracas, nem fazer de comer com os Cafres á vista, dando grandes coqueadas, & a entender, que cometerião de noyte o arrayal. E o Almirante antemanhã se levou seu caminho pela ferra assima com as vacas, aonde achou que já os Barbaros tinhaõ occupado o alto della com galgas juntas, & por não haver outro remedio se dispoz Domingos Borges de Sousa, Salvador Pereyra, & outras pessoas a vencer este risco com as espingardas ao rosto, & os olhos nas galgas, que os Cafres começavão a lançar com dano dos nossos, & indo buscar outras, tivêraõ os nossos lugar de avançar o alto, & elles se retiráraõ deyxando passar todos a salvo. Descansando deste trabalho marcháraõ hum pouco, & foraõ fazer noyte junto a hum rio, aonde chegáraõ bem destroçados do caminho, & dos Cafres marchãdo muyto aquelle dia por ver se se podiaõ adiantar de tão má canalha, & o Almirante bem maltratado das pedradas. Ao outro dia subindo, & decendo ferras, & caminhos asperos, encontrou cinco Cafres, que o seguiãõ, & chamando-os, o não quizerãõ esperar entãõ, & ao meyo dia chegáraõ dous delles, & dando-lhe piquenos

de cobre para lhes ensinarem o caminho, elles o metê-
 raõ por hum mato cerrado, em que a poucos passos en-
 tendeo o guiavaõ para traz, & elles vendo, que eraõ en-
 tendidos, lançaõ a fugir, havendo já votos, que os ma-
 tassem. E marchando veyo o Almirante a hum rio de
 muyto arvoredado fresco, aonde descançando hum pou-
 co, mandou passar palavra para marcharem, o que se a-
 ceytou mal, por estarem cansados, & fer o posto bom, &
 cometendo hũa ferra, os cinco negros, que se lhe adi-
 antãõ atraz, passãõ o rio primeyro, & occupãõ o
 alto della sem serem vistos, & tanto que o tiverãõ de-
 bayxo, começãõ a lançar galgas, & atalhar o caminho,
 & sem duvida se os Cafres foraõ mais este dia escapãõ
 difficultosamente, com tudo se apressãõ, & não des-
 cançãõ atè se ver na mayor altura da ferra, a que che-
 gãõ esbofados, com que cobrãõ algum alivio. Tor-
 nando logo a marchar por terras chãas, & caminhos se-
 guidos, descobrindo tanta copia de Cafres, que negre-
 javaõ os campos, & assim foraõ andando atè hũa subida,
 em que estava o Benamusa, a que chegãõ sem aggra-
 vo, & se viraõ em fina com elle cercados de povoações,
 & de muytos Cafres com vacas, de que ficãõ conten-
 tes, parecendo não faltaria resgate. Fallãõ com o Be-
 namusa, que parecia pessoa autorizada, cuberto com
 huma capa de couro retalhada em tiras, & o mesmo os
 seus, que he a mayor gala destes barbaros. Pedio-lhe o
 Almirante que o manda-se guiar para hum rio, que pa-
 recia, & aonde resgatariaõ, para o que lhe deu suas jo-
 yas de cobre, com que se satisfez, mandando dous Ca-
 fres seus por guias, com o que foraõ marchando com ar-
 mas na mão, vacas diante, & cuydado na retaguarda,
 advertidos do que já lhe tinha succedido. Entrãõ por
 hum

hum caminho seguido cercado de huma parte de mato espesso, & da outra de pedreyras altas a modo de edificios velhos, & em parte lapas naturaes, que serviaõ de reparo, para o que logo succedeo, que juntos os cinco Cafres, de que atraz se faz menção com estes os avizãraõ da morte dos tres, & unidos se atravessãraõ em cima destas lapas com muytas pedras, que despediraõ chegando o gado, que hia diante, sendo-lhe necessario para fazerem tiro descobrir o corpo, dando primeyro na ponta das lagês, & dellas no caminho, com que deraõ lugar á gente se desviar, indo sempre os que marchavaõ diante com o tento nellas, gritando, que havia traição, o que vendo os Cafres, que guiavaõ, quizerãõ fugir, mas Domingos Borges de Sousa levando a espingarda ao rosto derrubou logo o primeyro, & o outro escapou por meyo de seis espingardas, sem se lhe poder fazer tiro, tão ligeiros saõ estes barbaros, não cessando em tanto os das galgas, de que escapou o arrayal, valendo-se das lapas, em que se recolhiãõ, & dellas correndo quinze, & vinte passos tornavaõ a ferrar outra lapa, atè de todo se livrarem deste passo, chegando ao rio, que passãraõ com agua pelo golpho, & assentãraõ, dando graças a Deos pelos livrar de tão evidentes perigos. Os Cafres vierãõ buscar o morto com grandes prantos, em que não cessarãõ toda a noyte, em que o Almirante teve cõ boa vigia atè a manhã, que tornou a marchar, vindo algũs Cafres com resgate para o que parou o arrayal, parecendo que se alojasse alli dous dias, mas como o Almirante estava doente, & ferido, receoso de algũa traição dos Cafres, tornarãõ a marchar por hum monte de muytos espinhos, & grande praga de gafanhotos pegados nas arvores, a que sobreveyo grande nevoa com

chuva meuda, sem verem o caminho, & forão em busca do mar fugindo dos Cafres, que os tinhamão tão acossados, & descançaráo dia, & meyo junto a hum rio de lagens, & arvoredos com muyta lenha matando vacas, refrescando-se para alivio do trabalho passado, curando os feridos com azeyte de coco por não haver outra medicina.

Deste sitio se levárao para o mar de que tinhamão faudades, andando todos os dias seis, & sete legoas, por queymadas, & roins caminhos, de modo, que quando chegavão á noyte se não podiao valer de cansados. Em hum se forão meter na ponta de huma serra fragosa, & medonha, que ao decer para bayxo punha tanto espanto, quanto ao subir logo da outra parte, que dividia hũ rio caudaloso, com grande pedraria no meyo. Guiando as vacas diante começárao a decer, levando penedos consigo, que a marchar gente diante a fizerão em pedaços (roim passo se ouvera Cafres) & assim ficárao algũas vacas atravessadas entre as arvores sem se poderem bolir, & a gente decia arrastos pelo chão com muyto sentido, até chegar a bayxo, aonde achárao a vaca em que o Almirante marchava, morta, que decendo aos tombos com muytos penedos a poz si; servio aquella noyte de pasto ao arrayal, que a passou em hum sitio de alto capim, que servia de sombra aos Elefantes, com mais descanço, que as passadas, sem receyo de Barbaros, com cama de palha boa, & alta, de que sahirão ao outro dia pelo caminho da serra com trabalho, & passando o rio com bem roim vao, não se lembrárao mais, que de ir por diante por se ver livre, de tão má terra, & peyor gente. Seria pelas tres da tarde, quando se achárao na sobida da serra caminhando para a vencer, pegados

aos rabos das vacas, com que se diz, o que se pôde encarecer, & defcanfando deste trabalho tornárão a elle marchando adiante, aonde derão fé de fincoenta Cafres armados de rodellas, & azagayas, que chegando à falla, não tiverão animo para cometerem o arrayal.

Idos elles sentirão os nossos muyto achar menos hū marinheyro, sabendo-se, q̄ ficava dormindo duas legoas atraz, quando defcançárão, sem os camaradas o acordarem. Passando com grande trabalho huns charcos de agua, escolhêrão melhor sitio para passar a noyte, trabalhando cada qual de buscar agua, & lenha para se cozinhar, o que se havia de comer. O marinheyro, que ficou dormindo, achando-se fo, foy marchando a poz do arrayal, & anoytecendo-lhe foy seguido até as onze horas da noyte, em que se achou em meyo de muytos fogos, huns para a banda da praya, & outros pela da terra dentro, & marchou para elles até descobrir as barracas, a que chegou muyto contente, festejando-o no arrayal, como a coufa já perdida. Pela manhã cedo se levárão, entendendo, que os fogos, que o marinheyro vira na praya, ferião de algũa tropa de Cafres, que os esperava, & forão com alguma chuva marchando para a praya, em que descobrião a companhia do Mestre Jacinto Antonio, a que salvárão, como está dito affentando-se defronte tão cançados, & cortados do trabalho, & medo dos Cafres, que, como temos visto, se juntárão os arrayaes, affentando cada companhia o feu arrayal apartado, porque no do Mestre havia mais vacas, & este dia acodirão os Cafres com muyto resgate, que se repartio entrê todos.

Juntos os arrayaes, marchamos para hum rio, que passamos em tres braças, com agua pelos joelhos, que a

não se achar seco na boca, era mayor, que o da Náo Belem, aonde nos acodio algum resgate de milho, & frangos, que se repartirão pelos doentes, & feridos curando o Almirante das feridas, que lhe fizerão os Cafres, chegarão a nós huns com o resgate, sendo os priméyros a que vimos barretes de seu proprio cabello na cabeça, a modo de toucas dos Baneanes da India, & contas vermelhas ao pescoço. Pelas tres da tarde fizemos alto em razão de dar pasto ao gado, & se matarem vacas para comer. Dia de S. Mattheus, tendo marchado duas legoas pela praya, se descobrião vacas, & assentando, tanto para as nossas pastarem, como para a gente descansar. Ordenou-se a cinco pessoas da companhia fossem com suas armas ás povoações a ver se havia resgate, & tornando com boas novas, & com huma cabra, & hum cabrito, por não poder carregar mais, apparecendo logo atraz elles Cafres, a que se resgatou o que trazião, & ao outro dia não faltou resgate, de muytas galinhas, que vierão a muyto bom tempo para os doentes, & sempre, que achamos vacas não se deyxáão de resgatar, as que se quizerão vender, em razão da falta, que poderíamos sentir por se matarem cada dous dias tres para o arrayal.

Levados deste lugar aos vinte tres dias de Setembro chegamos a outro rio, em que foy forçado fazer alto, pelo resgate, que acodio muyto, & se repartir igualmente, buscando-se vao ao rio, que está em altura de nove graos & meyo. E suposto, que os que se havião perdido da naveta, dizião, que o passárão com jangada, foy Deos servido mostrarnos o caminho pelo trabalho, que as jangadas davão a todos, & passando com agua pelo pescoço se poz o arrayal da outra parte, acodindo muytos

Cafres com grande festa, deu-se ordem aos resgatadores, que resgatassem, o que fizeraõ, aproveytando-se sempre do officio em dano, & prejuizo do comum, que vendo a familiaridade, & abundancia, com que estes negros acodiaõ a resgatar, parecendo feria assim sempre, intentárão a mayor parte dos marinheyros deyxar-se ficar com o Mestre, & apartar-se da mais companhia, tendo em seu poder a mayor parte do cobre, movendo-se a esta discordia pelas que tinhão huns com os outros, & desgostos que haviaõ do governo do Almirante. O qual sem consideração, nem dar conta aos que tinhaõ de sua parte, não resistio a nada, ordenando se partissem as vacas, & cavalgando na que trazia para isso, assim doente, & ferido, como se achava, & começou a marchar só, a que o Padre Fr. Antonio de São Guilherme, & seus camaradas, fahimos atravessando-lhe o caminho, & perguntando-lhe o Padre o que intentava, & a que hia só, que se apeasse, & mandasse chamar Paulo de Barros, que era cabeça da parte do Mestre, tendo recebido muytos favores do Almirante, porque a desuniaõ não passasse adiante, o qual respondeo: que não queria vir, o que a todos pareceo muyto mal, & tanto que chegando-se Antonio Carvalho da Costa, com ter affinidade com o Mestre, ao Almirante, lhe advertio, que não consentisse na divisaõ, que se intentava, por não convir á conservaçãõ de todos, allegando para isso muytas razões, sendo a principal, que ficava a mayor parte do cobre na companhia do Mestre, & a sua impossibilitada para o resgate, que se repartisse o cobre, & as vacas igualmente, offerecendo-se a ser seu resgatador, o que visto pelo Padre Fr. Antonio, & a femrazão, com que se levantavão, sem medo, nem temor de Deos, disse em

alta voz, que a não lho impedir o habito, & profiſſão não sofrera tal, & com as armas investira a todos, & caſtigara tão grande ouzadia, movendo com iſto aos camaradas, & aos mais para tomar o cobre por força, & fahimos com as armas de fogo ao roſto para a barraca do Meſtre, ao que acodirão os da ſua facção, que eraõ os mais, ao defender, & conforme a deliberação de hũs, & outros eſte dia, ouverão de perecer muytos, & os mais ficarem expoſtos ao rigor dos Caſtres, ſe o Meſtre ſenão ſahira apreſſado para o mato por detraz da barraca, & o Padre Fr. Joã da Encarnação ſeu camarada deſpido á porta de grolhos pedindo com hũa imagem de noſſa Senhora do Roſario nas mãos, que por eſta Senhora, & pelas chagas de Chriſto ſe aquietassem, não faltando o Almirante com ſua brandura coſtumada, não conſentindo ſe uzaffe o rigor merecido, pelo que ſe paſſou ſem offenſa alguma, dando o Meſtre, & Paulo de Barros razões, que ſe lhe não admittião, & ſó dando ſe lugar a que ouve ſe amizade, & união, concedendo em fim todos no que ſe pedia por parte do Almirante, por nos eſtar melhor a conſervação de todos o não nos dividirmos, & ſe tornou a aſſentar o arrayal, gaſtando ſe aquelle dia no conſelho, que ſe fez propondo leys, & couſas convenientes ao bom governo, de que ſahio, o que mais convinha por voto do Padre Frey Antonio de São Guilherme ſem o qual ſenão obrava couſa, que boa foſſe, fazendo ſe aſſento nos livros del Rey, em que todos aſſinamos, nomeando ſe Capitães, & companhias como de antes, & vindo á noyte ficamos todos em paz, & contentes, dando graças a Deos, que nos livrou de tão evidente perigo.

O dia ſeguinte de São Jeronymo marchamos duas
legoas,

legoas, & havendo vista de Cafres, defcançamos, refrescando-se o arrayal com grande reſgate de milho, moca-tes, & gergelim, que foy o primeyro que ſe vio, acodindo tudo em tanta abundancia, qual até então ſenão tinha viſto, & entrando pela terra adiante meya legoa da praya fizemos alto por dous dias, em que até peyxe nos trouxerão, que ſe repartio, & o mais igualmente ſem queyxa, effeyto das novas leys, que ſe fizeraõ, em comprimento das quaes ſahio hum grumete neſte ſitio pelo arrayal com baraço, & pregão por incorrer na pena de reſgatar ſem ordem, & a João Barboſa, que ſervia de Eſcrivão do arrayal, ſendo acusado do meſmo crime por ſe lhe não provar bem o depoſerão do officio. Com o que ſe mandou ás povoações buscar vacas donde trouxerão ſó tres, com que nos reſolvemos tornar a buscar a praya, ficando nos aqui tres Cafres fugidos, dous que foraõ de Dom Duarte Lobo com huma caldeyrinha de cobre furtada, & outro do Padre Fr. Antonio de S. Guilherme, & a horas de fazer noyte nos metemos pelo mato a buscar agua doce, & chegando a huma parage, que fora povoação, a achamos, & aſſentamos entre muitas beldroegas, & canas de aſſucar tenras, & figueyras manſas, que nos alegráraõ muyto. Enviando a deſcobrir terra, ouve noticia de povoações perto, a que o Almirante mandou quatro homẽs a reſgatar vacas, o que pareceo mal ao Padre Frey Antonio por ter moſtrado a experiencia, que os que hiaõ ás aldeas, ſó tratavaõ de ſi, & nada do arrayal, & aſſim o perſuadio, a que foſſemos tras elles, levantando as barracas, guiados de dous Cafres, & ficando nos aqui hum negrinho malavar do Padre Francisco Pereyra, ao qual tornando atraz em ſua busca o não acháraõ. Chegamos a ſitio, onde vimos

aos que o Almirante mandou diante rodeados de mais de trezentos Cafres, com suas mulheres, & mininos, a quem tinhaõ já resgatado dous feyxes de canas de assucar, & alguns mocates, & outros tinhão ido a buscar gado, dando mostras de ser boa gente, porque passando por elles o arrayal nos receberão com festa, cantigas, & bayles a seu modo, assentamos á sua vista, & de muytas povoações em hũa campina junto a hum rio acodindo tanto resgate, que passáraõ de mil mocates de milho, o melhor pão de toda a Cafraria, muytas galinhas, milho, vacas, cabras, & canas de assucar, de tudo grande copia, mas como traziamos de longe a pouca sogeyção, á vista desta fartura a houve menos, embrenhando-se muytos pelo mato a resgatar em prejuizo dos mais, & contra o assentado, que era pena de morte a quem tal fizesse, & tratando o Almirante castigar os culpados, por achar poucos izentos de culpa desestio do castigo que mereciaõ. Neste sitio passamos nove dias, descansando, & aproveytando o resgate, que acodia cada dia mais, fugindonos hũa negra forra com hum seu filho, a qual foy de Joanna do Espirito Santo a Beata, levando consigo outra negra casta Buque cativa de Domingos Borges de Soufa. Passados estes dias nos levamos marchando entre povoações mais de hũa legoa onde deyxamos hum grumete natural de Almada, por nome Francisco Gonçalves, por não poder marchar a pè, nem a cavallo, tendo-o feyto até entãõ com grande constancia, doente, & impossibilitado, que parecia a propria morte encomendado aos negros com hum pequeno de cobre para terem cuydado delle, de quem nos despedimos com grande lastima. Marchamos a treze de Outubro com abundancia de resgate, vindo no proprio dia hum Cafre em companhia

panhia de outros com galinhas, fallando-nos em Portugues, & perguntando como fora alli dar, respondeo: que da perdição da Não São João, tendo os Portuguezes guerra com os Cafres, se ficára alli piqueno, & dando mostras de ser Christão, beyjou hum crucifixo, que se lhe mostrou com devoção, & reverenciou com summissão os Sacerdotes, que vio, dizendo, que estava alli casado com cinco filhos, que nos detivessemos aquelle dia, & ao outro tornaria, posto que seu Rey morava dalli grande distancia.

Ao dia seguinte querendo marchar acodiraõ muytos Cafres com resgate, & assim tornamos a armar baracas no mesmo sitio, achando mais lealdade nestes brutos, que nos mais atraz, & era a melhor gente, que encontramos, bem agestada, affavel, & confiada nos resgates. Aqui tornou o Cafre, que disse se chamava Alexandre com hum filho, a que chamava Francisco, & algum resgate em sua companhia, & por se mostrar affeyçoado á Fè de Christão, se moveo o Padre Francisco Pereyra, que tinha sido da Companhia de JESUS, a querer ficar com elle, desejando tratar da salvação daquella alma, & de seus filhos, & dos mais a que Deos tivesse escolhido. Tratou este intento com o Almirante, & outros amigos, que lho quizerão impedir com razões, que não admittio, respondendo: que não fazia nada em dar a vida pela salvação daquellas almas, havendo-lha Deos dado tantas vezes, trazendo-a arriscada em tantos perigos, & misérias da terra, & riscos do mar, em que tinha sido nosso companheyro. Com rizo na boca, & lagrimas nos olhos de quem o via, se foy desfazendo de algũas cousas, reservando só para si hũa imagem de Christo Senhor nosso, & hũa lamina do Nasci-

mento que trazia, despedindo-se do arrayal com grande resolução, escrevendo ao Arcebispo Primaz da India, & ao Vice-Rey este seu intento, & levando consigo o Cafre Alexandre, & seu filho muyto alegres; a que se deu hũa cadea de cobre, & outras joyas a effeyto de ficar propicio ao Padre, que marchando para a sua povoação nos deyxou admirados, porém com ser a tençaõ deste Padre dirigida ao serviço de Deos nosso Senhor, por ordem do diabo senão profeguiu, porque achando-se no meyo do mato desemparrado do Cafre, que o guiava, & já longe donde o haviamos deyxado, & ficamos, foy forçado tornar-se ao arrayal bem sentido, & descorfolado, com a imagem, & lamina, que consigo levava, que se atribuhio a favor milagroso do Ceo deyxar-lhas o Cafre, & não o matar pelo roubar, segundo a estimacão, que estes Alarves fazem de cobre.

A quinze de Outubro marchamos pela praya hum pedaço por area solta, que dava grande molestia, aonde chegáramos Cafres com muyto resgate de toda a forte, que se lhe comprou, & fazendo de tudo hum monte na praya para se repartir, estando o Almirante com hũa azagaya na mão, acertou de tomar com ella hum mocate amarelo, & mimoso, que se lhe devia por Capitão, não faltando decomer no arrayal, sendo, que os que tinhaõ menos pejo resgatavaõ o que lhes parecia sem lhe hir alguém á mão com tudo vendo isto, sem se lhe ter respeyto, nem a oyto Religiosos, que estavaõ presentes, saltáramos os que estavaõ á roda nos mocates, & os arrebatáramos sem deyxar algum, com o mayor defaforo, que até entãõ se tinha uzado, obrigando ao Almirante a fahir dos limites de sua brandura, & boa natureza, dando com a propria azagaya em algũs, & podendo castigar a outros

cutros o não fez por escuzar novos alvoroços, & não ar-
riscar o arrayal cada hora a hũa desgraça.

Levando daqui marchariamos duas legoas, quan-
do obrigados de hum temporal, que nos entrou, com
relampagos, fozis, & trovões, assentamos entre hum
mato, junto a hum rio de agua doce, sahindonos pelo
caminho muytos Cafres cantando, & baylando com
grandes alegrias a feu modo, seguindonos atè se fazer
noyte, aonde tornáraõ com muyto resgate, & algumas
cabras, cabritos, & ramos de figos da India, que nos
serviraõ de alivio. O dia seguinte esperando, que va-
zasse a marè, vadeamos o rio com agua pelos peytos
dando-lhe por nome dos figos, por serem aquelles os
primeyros, que achamos nesta Cafraria. Passado o qual,
seguindo nosso caminho, chegamos a outro, que acha-
mos seco na boca, a que dividia hũa coroa de areia, que
passamos com agua pelos giolhos, marchando atè deza-
fete de Outubro, sem ter que contar. Chegamos a ou-
tro rio, que passamos de bayxamar com agua pela cinta
por tres canaes, que fazia. Depois do que passamos tres
dias com resgate de vacas, & galinhas em tanta abun-
dancia, que a cada pessoa couberaõ sinco, & algumas ca-
bras, de que as peles serviaõ para resgatar leyte, & a-
codio pouco milho, por estar lançado á terra, havendo
tanta desordem no resgatar, sem respeyto ao Almiran-
te, nem aos Religiosos, que ás claras, como se não ou-
vesse justiça, o faziaõ, & assim nos levamos a vinte dous
do dito mez com o arrayal abaftado, marchando em
nossa companhia hum Cafre, a que os da perdição da
naveta deraõ nome Thomè, que nos acompanhou qua-
tro dias, que era de grande serviço, & acodia ao que se
lhe mandava sem se negar a nada, pelo que se lhe deraõ

algũas joyas de cobre. Subindo da praya hum comaro de area alto todo cuberto de mato por cima, & tornando-o a decer para a terra, demos fé em altura de vinte sete para vinte oytto graos, da mais fermosa varzea, que nossos olhos viraõ, povoada de muytas povoaçoens, & regada de rios de agua doce, com muyto gado, aonde nos sahiraõ tantos Cafres, & Cafras, que todos aquelles campos negrejavaõ, trazendo tanto resgate, que descançamos hum pouco á sua vista, & tornando logo a marchar com todos estes brutos em nossa companhia ferviraõ de passarmos hum rio ás costas por tres braços com agua pelo pescoço, pelo que se lhe davão pedacinhos de cobre. Aqui fizemos noyte, resgatando cada qual á sua vontade, sem haver quem puzesse remedio a tanto dano. O dia seguinte, antes de chegarem os Cafres com o resgate, que foy tanto, que cahiraõ a cada pessoa oytto galinhas, chamou o Almirante Religiosos, officiaes, & passageyros da Náo, apartados do arrayal, junto ao rio, & propoz as impossibilidades, com que se achava, para não poder continuar com o governo do arrayal, & que elle desistia do cargo, & dimittia de si toda a jurisdicção, para que se pudesse elegeer pessoa, que com paz, & quietação nos levasse ao Cabo das Correntes, a que elle obedeceria: Ao que se lhe respondeu, que supposto a confissão, que fazia de falta de forças, ainda que não havia na companhia quem pudesse acceytar sua desistenciam, se lhe acceytava por todos, & precedendo-se á eleyção, sahiraõ eleytos para tomarem os votos o Padre Fr. Antonio de S. Guilherme, & Urbano Fialho Ferreyra, que se foraõ para a barraca de Antonio Carvalho, aonde acodiraõ todos, & havendo no votar algum desfarranjo por algũs marinheyros, se apazi-

gou tomando-se por terceyro Paulo de Barros, & tornando a votar de novo, & tendo votado o Padre Frey Antonio chamou a todos sem faltar pessoa, & lhes propoz como os votos estavaõ recebidos, se eraõ contentes de aceytar por Capitão o que sahisse por elles; & responderaõ todos, que si, tirando o Padre o papel declarou, que Antonio Carvalho era o Capitão por sahir com oyto votos mais que Jacinto Antonio, a quem se tinhaõ dado os que faltavaõ. Era Antonio Carvalho marinheyro da Náo casado em Belem, mancebo respeytado de todos, por ter os marinheyros por si, & que, como difemos foy eleyto por resgatador por se haver perdido na naveta, & ter passado esta Cafraria, & sem embargo de tudo murmuráraõ algũs da eleyção, que elle aceytou, mandando logo lançar pregaõ, que nenhũa pessoa resgatasse coufa algũa sobpena de ser castigado, & sendo comprehendido hum marinheyro da Náo o mandou correr o arrayal com baraço, & pregaõ, & duas galinhas ao pescoço, que foy o resgate, que se lhe achou, coufa, que elle sentio tanto, o sentimento com o trabalho do caminho lhe tirou a vida, dentro de quinze dias.

A vinte & quatro de Outubro marchamos pela varze adiante, com algũs atoleiros trabalhosos, os quaes passados nos esperavaõ innumeraveis Cafres estendidos em ordem, com panellas de leyte, & galinhas, que se lhe resgatáraõ, sendo causa de se marchar menos este dia, assentando o arrayal entre hum mato bayxo, com boas vigias no nosso gado. Pela manhãa nos levamos, passando hũ rio de agua doce duas vezes com a agua pela cinta, descobrindo-se o mar pela boca do rio, que pareceo alto, porque fazia dentro hum grande mar, & muytos alagadiços na enchente da marè, a onde os Cafres tinhaõ suas

suas camotas para o peyxe. Bota hũa ponta a Les-Suefte alta, & groísa de areia, cuberta de mato, fazendo hũa enseada acomodada para qualquer embarcaçã. Marchamos este dia com grande orvalho, & frio, & muyto trabalho, pelos muytos atoleyros, que passamos, seguindonos os Cafres com resgate, para que assentamos hum pouco, & tornando a marchar por diante, avistamos sobre a tarde hum rio caudaloso, que vindo enchendo a marè nos hia cobrindo o caminho, apressadamente, que passamos com grande ancia, caindo em muytas covas de Elefantes, & cavallo marinhos, que achamos cubertas, & alagadas com agua, que dava pelo pescoço. Com este trabalho, & aguaceyro, que padecemos chegamos a assentar junto á praya, aonde acodiraõ os Cafres, servindonos de lenha, & agua por pedacinhos de cobre, grãde alivio por virmos muy destruçados dõde nos levamos pela manhãa, passando o vao com agua pela cintura, & achãdo a marè vazia marchamos pela praya duas legoas, passando outro rio em dous braços, em que vieraõ Cafres em fom de guerra com azagayas, & rodela, que os cobriaõ, pelo que nos ajuntamos, o que visto por elles largãraõ as armas acodindo com muytas galinhas, que se lhe resgatãraõ havendo algũas desordẽs no resgatar, & disgostos entre todos, & intentando-se castigar a hum Religioso por resgatar a hũa galinha, & a outro velho, & grave chegou hum marinheyro a pòr as mãos violentas dando com elle em terra, com grande dor, & sentimento de todos, perdendo-se o respeyto a toda a pessoa grave.

Seguindo nossas jornadas viemos aos dous de Novembro à boca de hum rio largo, & de grande corrente, sendo necessario obrar hũa jangada para o passar em
bayxa.

bay xamar, esperamos para outro dia, resgatando muytas bolanjas, fruta á feyção de laranjas amarelas de casta grossa, & dura com miolo de bom gosto. Nesta noyte sentimos grande reboliço, por causa de dous cavallos marinhos, que sahindo do rio passáraõ por entre o nosso gado com grande estrondo, parecendo-nos que eraõ Cafres, que cometiaõ o arrayal. Ao dia seguinte enviou o Capitão Antonio Carvalho da Costa, quatro pessoas com armas a descobrir Cafres, que nos ensinassem o vao do rio, & tornando com alguns, disseraõ, que hũa legoa dalli o havia, para onde marchamos logo por caminho bem roim, & em parte perigoso por causa de Elefantes com suas armadilhas, em que perdemos dous boys, de que se tirou hum com grande trabalho. Chegando aonde se havia de passar o rio o fizemos sendo bem largo, & de muytos lodos, de que não podiamos sahir, senão trabalhosamente, com a agua pelo pescoço, acodindo sobre nós tantos Cafres, que foy necessario matar o Capitão hum á espingarda, com que se alargáraõ, deyxandonos passar á outra parte, que era hũa ilha, de que logo sahimos por outro braço de rio, com agua pelos peytos, deyxandonos muyto quebrantados. Nesta Ilha nos ficou hũ China de Antonio da Camara de Noronha dormindo, & achando a marè chea, quando acordou não pode passar, vindo depois só ter com nosco dahi a dous dias escapando dos Barbaros, por trazer huma escopeta comsigo. Passado este rio, que chamaõ das Pescarias, tornamos a marchar com Cafres em nosso seguimento com suas armas, que entendemos nos queriaõ assaltar. Chegamos a passar a noyte, & descansar do trabalho passado, junto a hũ regato de agua, em que resgatamos dous carneyros, que se repartirãõ por ranchos.

Marchando mais sete legoas o dia seguinte, affentamos junto a hũa ribeyra de boa agua doce, com arvoredo aprasível, à vista de hũa pevoação grande, a quem os praticos chamavaõ o lugar do Sorcor, pelo haver sido para elles, quando passáraõ do naufragio da naveta. Vieraõ logo Cafres com dous carneyros, & algũas aboboras, que se lhe resgatáraõ, tornando ao outro dia com mais resgate. Lançamos o nosso gado a pastar por vir necessitado disso, com a vigia costumada dos grumetes, os quaes se lançáraõ a dormir, metendo as vacas em hũ canaveal, de que os Cafres deraõ fé, & do descuydo com que as vigiavaõ, & nos leváraõ quinze cabeças das melhores, que havia no rebanho, em que entravaõ algũas manfas, que nos serviaõ para a carga, & gritando hum grumete, que se acodisse ao gado, que o levavaõ os Cafres furtado, sahio do arrayal o Capitão Antonio Carvalho primeyro com a pressa, que o caso requeria, & alcançando os negros, se tornáraõ os nossos com nove vacas, ficando-lhe seis de preza, porque lhe tomamos nove vitelas, & nove carneyros, & nove cabras, & outros tantos cabritos. Sobre a tarde deceraõ da povoação, tocando afoucos, de que usaõ nas occasioens de guerra, a que sahirãõ alguns do arrayal com escopetas, & pouca ordem, sem mais prevenção, que a carga, que levavaõ no cano, & marchando pelo monte assima avançarãõ a povoação dos Cafres, em que disparáraõ a primeyra carga, sem matar, nem ferir algum, com que cobrou o inimigo animo, sahindo aos nossos, que lançáraõ a fugir de maneyra, que chamando aquedel Rey, que os matavão, não se deraõ por seguros senão dentro nas barracas do arrayal, saindo feridos algum, que quiz ter mão, & outros bem moidos a pancadas. Salvador Pereyra passageyro, que

que nas occasiões em que se achou fez sempre, o que se deve a bom soldado, fahir desta com duas zagayadas perigofas, & o Mestre Jacinto Antonio sobre o moerem bem o recolhemos com quatro zagayadas, duas na cabeça, hũa na mão, & outra nas costas perigofas, sendo causa desta covardia, & defordem, os que mais se davaõ por alentados, & foraõ os primeyros que virárão as costas, sem prestarem para empregar huma bala em hũ de tantos Barbaros.

Serrou-se a noyte, curando-se os feridos com azeite de coco, & o arrayal com boas, & dobradas vigias, esperando todo o successo, preparáraõ-se vinte pessoas para hirem o dia seguinte dar nas povoações, & com a manhãa começáraõ os Cafres com gritas, decer para o arrayal brandindo azagayas, chegando taõ perto, que foy forçado fahir-lhe por nos não investirem nas tendas, que seria a total ruina nossa, segundo erão determinados. As primeyras espingardadas fahio hum Cafre mal ferido, que sendo visto dos mais lançárão a fugir, & os nossos Capitaneados por Antonio Carvalho da Costa, tras elles em melhor ordem, ficando o arrayal encomendado a Antonio da Camara de Noronha, por estar doente. Chegamos á sua povoação, a que se poz o fogo, & a mais oyto, carregando os nossos moços, & grumetes, do que se achou dentro, tornárão ao arrayal, sem receber dano, faindo desta melhor, & repartindo-se o despojo igualmente, havendo já vinte dias, que senão comia, mais que vaca, sem outra coufa.

A oyto de Novembro levandonos deste sitio pela praya com boa ordem, & vigia no gado, tendo marchado hum pouco nos fahirão de hum matto muytos Cafres armados, trazendo consigo vacas para meter com as

noffas, & levallas todas; porque as trazem tão costumadas a feus afovios, que com elles as fazem correr, & parar á fua vontade. Domingos Borges de Soufa fe adiantou a tomar huma mouta, com que fe encobrio, & della fez tiro a hũ dos Cafres, que mais efgares vinha fazendo, o matou com hum pelouro, fugindo os mais com o feu gado fem pararem, nem intentarem fazernos outro mal. Livres já destes Barbaros marchamos apressadamente por ser a jornada larga, & vir caindo muyta chuva, com grande trevoada. E chegando a hum rio, lem que andavão Cafres pescando, com muyto peixe já junto na praya, em nos vendo o deyxarão, fugindo com pressa, sendo tanto, que comeo todo o arrayal em abastança d'elle este dia, & o outro, aonde nos ficou enterrado Bartholomeu Rodrigues enteado do Piloto Gaspar Rodrigues Coelho.

Passado o rio de vazante, o outro dia com agua pelo peçoço, & bem roim vao, com grande vento, & frio que fazia, tornamos a marchar pela praya até chegar a hum ribeyro de boa agua, sinco legoas do rio de Santa Luzia, & porque se dizia, que até elle não havia outra agua, ficamos aquelle dia neste sitio refrescando-nos, matando vacas para marchar o outro dia, o que fizemos pela praya, levando cada hum feu cabaço de agua, com grande molestia, que logo vafamos por ir dando com infinita agua, que decia por montes talhados á praya em mais de sincoenta partes. Tendo marchado quatro legoas, atravessando por dentro de hum areal com ferras de arêa, que se hiaõ ás nuvens, & sem mato. Chegamos ao rio de Santa Luzia assentando o arrayal na fua praya entre muytos espinheyros verdes, considerando o rio na boca impossivel de passar, por ser muyto largo, & furioso,

fo, nem dar focego no encher, & vazar, que parecia hũ mar d'Esanha. Abrimos cacimbas para nòs, & para o gado, & não achando madeyra para jangada, nem as vacas coufa que comer, passando aqui dia de São Martinho, se assentou tornassemos para tras, metendonos pela terra dentro, atè achar vao, pois não tendo modo para o passar na boca, toda a detença era arriscar o gado, vida, & remedio de todos. Neste rio ouve algũ dos que resgatavaõ para o arrayal, & os que os serviaõ neste ministerio, que trazendo milho, & grãos escondidos, & furtado ao comum, o começárão a vender a dous xerafins hum covilhere de cobre raso, recebendo logo o dinheyro a quem o tinha, ou penhores de ouro a quem o queria, crescendo o preço por diante assim como crecia a falta, atè chegar a quatro cruzados, o que acabou de malquistar de todo o novo Capitão Antonio Carvalho, pelo consentir, & fomentar, em que dava a entender fer tambem parte nesta onzena, expondo muytos á morte por esta causa. Sendo, que este homem no mais fez sua obrigação para conservarnos a nòs, & ao gado, como fez atè o Reyno de Unhaca, em que fez entrega do governo outra vez a Antonio da Camara de Noronha, mas não nos admiremos de que este homem sendo maritimo faltasse em algũa coufa, quando muytos com diferentes obrigaçoens de sangue, & officio se deyxáraõ vencer do vil interesse, cometendo por elle coufas indecentes de se dizer, & escrever.

Guiados por dous companheyros nossos, que o dia de antes tinhaõ sahido a descobrir, nos levamos deste rio outra vez para traz, & chegando junto a elle, depois de haver marchado por muytas ferras de area buscando caminho por entre hum mato, em que demos, não

o achando, fomos assentar o arrayal dali longe entre campim alto, chovendonos assaz aquella noyte, ficando a agua para beber mais de meya legoa, a que se foy buscar, com trabalho, dando com hũa fruta, a que chamaõ leyteyra, de que nos abastamos, por ser madura. E Salvador Pereyra com hũas pelfas de valia de mil cruzados, que lhe haviaõ faltado, tirando hum penhor para comprar milho. Amanhecendo-nos nos deparou Deos dous Cafres, a quem se deu cobre, por nos guiarem a buscar o vao do rio, & levandonos por areaes, & matos tal vez altos, demos em hũa fementeyra de aboboras, & melancias verdes, de que naõ escapou alguma, que se não comesse, decendo a hũa varze, perto de suas povoaçoens, nos ensinãrão o caminho bem affombrado, com muytas fementeyras, resgatando tabaco verde, chegamos a hũ braço do rio de Santa Luzia, que passamos com muytos atoleyros, & alagadiços, & agua pela cinta, & no segundo braço, que mete pela terra dentro tres legoas, fizemos alto para passar a noyte, com pouca lenha, & estacas necessarias para armar barracas, enterrando neste sitio a M moel Alvres Pequenino, marinheyro da Náo, a quem hum grumete feu camarada, que depois veyo a morrer no Cabo das Correntes havia trazido ás costas quatro dias, por não poder marchar, dando prova de bom amigo, aonde não havia achar, nem filho para pay.

Ao Sabbado dezafete do mez, marchamos pela terra dentro com vista de alegres campos, povoados de Elefantes, sem conto, passando outro braço do rio de Santa Luzia, com grandes alagadiços, em que nos detivemos, quasi o dia todo, para poder passar o gado. Dando graças a Deos por nos deyxar passar com bem hũ rio taõ caudaloso, que com o das medão do ouro, que tinhamos pela

pela proa eraõ só o transe , que temiamos , & por toda a viage traziamos em grande cuydado. Sahidos deste trabalho fizemos alto para passar a noyte em hũa campina, em que se matou vaca para todo o arrayal. Marchando o outro dia a terra dentro mais de sete legoas, buscando agua para fazer noyte , demos em hũ rio aprasivel , cuberto de arvoredos, & passado com agua por cima da perna , fizemos noyte entre hũ alto'capim, que servio de cama molle, & aparecendo o dia seguinte Cafres, nos deyxamos ficar, para resgatar algũ gado, que já nos hia fazendo falta. Levados daqui por hũa charneca , marchamos atè a tarde , que paramos em hum mato alagadiço, á vista de hũa grande varze, porque passava hũ rio, a que não achamos vao, aonde dormimos, vendo-se bandos de Elefantes sem numero, sem chegarem a nós, donde tornamos o outro dia para traz , por se não poder vadear o rio, sendo o caminho, que tomamos pela terra dentro de muyto enfadamento, pelos grandes alagadiços, & atoleiros, em que o gado deu muyto trabalho a tirallo, & aos que carregavão mais , buscando sitio , para descansar, por nos não atrever a mais, o tomamos defronte de hũas palhotas destroçadas , de que nos fahiraõ dous Cafres a vender lenha, & agua, matando aquella tarde gado para todos, passamos a noyte , & tornando a marchar pela manhãa, chamamos hũ dos dous Cafres , dandolhe hũa pequena de carne, de que saõ amicissimos , & hũ pedaço de cobre, lhe pedimos nos fosse guiando, o que elle fez por montes , & valles , huma legoa & mea, & lançando a correr nos deyxou, tomando hũs por hũ caminho, & outros por outro, nos tornamos ajuntar á vista do rio do dia d'antes, marchando por elle assima, por se lhe não achar vao, o fomos passar mais de tres legoas , com agua pelo

pef-

pefcoço, á vista de muytas povoações, & Cafres, que de-
cêraõ dellas a nos esperar com muytas vacas. E affen-
tando em hũ campo fermofo, acodirão logo com leyte,
& galinhas, que fe repartiraõ pelos doentes, não havendo
neste sitio milho, fendo que não faltavaõ fementey-
ras delle, mas estava ainda em erva. Dia da Prefentação
de N. Senhora vinte hum de Novembro, refgatamos to-
das as vacas, que quizemos, & fuppofto, que por mais
preço, que as outras, prefizemos cento, & quarenta ca-
beças vivas, com que partimos. Avendo defcançado tres
dias, deyxando enterrado ao longo rio Joaõ Barbosa,
criado do Conde do Prado Dom Luis de Soufa, que do
Reyno veyo com o Vice-Rey Pedro da Sylva, & na In-
dia fervio de Ouvidor da Cidade de Damaõ, & do Rey-
no de Jafanapatão.

Levados daqui, com poucas forças, pela continua-
ção da vaca cozida, & affada fem outra coufa não aju-
dar a quem levava tanto trabalho, adoecendo algũs por
esta caufa, tendo passado aquelle rio, que fe dizia fer
hum dos braços do das medaõ do ouro, não deyxando os
negros de feguirnos com vacas, refgatando aboboras,
melancias, & tabaco de folha. Os refgatadores do arra-
yal propuferão, que atè o Reyno de Unhaca não havia
gado, q̃ lhes parecia, fazerse mais refgate, & levarem as
vacas necessarias; porque o cobre não tinha valia por
diante, & para este effeyto fe desfizeffem os caldeyrões,
pois não faltavaõ panelas em que fe cozinhaffe, para o
que recolherão alguns, que feus donos refgatárão, por
cobre que deraõ, a quem foy deste parecer, & depois lhe
fervio no Cabo das Correntes, para feu refgate, fendo
certo, que por toda a Cafraria he mais eftimado o co-
bre, & latão, que toda a roupa; por estas, & outras seme-
lhantes

Ihantes se malquistava o Capitão Antonio Carvalho, consentindo se obrassem em hum arrayal de tanta gente boa, que elle levava á sua conta.

Sendo os negros de tão boa natureza, marchando até hũ rio que passamos com agua pelo golpho, os deyxamos, indo fazer noyte duas legoas a diante, em huma charneca com agua, á vista de palhotas, de que nos fahirão com muyto leyte, & aboboras, & ao dia seguinte cõ vacas, em que por serem caras não confertamos, nem em algũs dentes de marfim, que queraõ resgatar, deste sitio nos levamos depois de jantar, com grande calma, marchando perto de tres legoas, até hũa ribeyra de agua doce, em meyo de hum campo cercado de mato, em que fizemos noyte, fahindo delle algũs Cafres com peyxe a resgatar, & dandose-lhe cobre o tonáraõ, sem largar o peyxe da maõ, antes ameaçando com as azagayas lançáraõ a fugir, com cobre, & peyxe para o mato, fahindo em quanto não veyo a noyte em magotes a dar coqueadas, a qual entrou com tão grande trevoada de chuva, & fufis, que parecia virse o Ceo abayxo, molhãdo-se todas as espingardas, que nos detiveraõ pela manhã em alimpalas, & fazer de comer do gado, que se matou á tarde, & antes que marchassemos se nos vieraõ atravessar no caminho, preparando suas azagayas com grande grita, pedindo em sua lingua o gado, a que Paulo de Barros, que hia na dianteyra deu a reposta, matando á espingarda hũ, que se quiz chegar, lançando os mais a fugir, a que seguimos, saindo do mato ao campo, aonde pranteárão ao morto grande copia de Cafras, & descobrindo hũa campina ouvemos vista de algũa gente de chapeo, que com hũ na ponta de hũa astea de lança vinhão gritando para quem fahio o Capitão Antonio

Carvalho com outros, cuydando fer estrangeyros da embarcação, que achamos quebrada na praya, & achando serem da perdição do Galeão Sacramento nossa Capitania, com a mayor lastima tornárão com os miseros naufragantes em sua companhia, que só sinco Portuguezes, & hũ Canarim, & hũ mulato, & outro Malavar, & hum Cafre a quem abraçamos todos, com tantas lagrimas, como quem se via em terra de Barbaros, tão longe do natural, & por causa tão lastimosa, como a da perdição de taes embarcações, com tanta gente, & riquezas. Vendo nove pessoas sem armas atravessarem hum caminho tão comprido com tantos Barbaros, que cada ora armavão siladas, de que Deos os livrou deyxando os mais companheyros, que escapárão do naufragio, huns mortos a mãos de Cafres, & os mais á da fome, & trabalho, & outros ficando vivos por lhe faltarem as forças para marchar. Estes nove erão Manoel Luis Estrinqueyro do Galeão a quem elegerão por Capitão, & Marcos Peres Jacome Sotapiloto, & o Calafate, & dous grumetes Portuguezes, & hum mulato, & hum Canarim, & dous escravos, que todos marcháraõ em nossa companhia até festearmos com grande calma debayxo de hũas arvores diante de hũ rio de agua doce, mais de legoa, & meya, donde fahimos, levados daqui demos sobre a tarde com hũa figueyra carregada de figos de Portugal, tão maduros, & fahados, que assentando-se o arrayal ao pè, sobindo-se alguns assima, colhendo, & abanando, cahiraõ tantos, que nos detivemos mais de hora & meya, comendo até abastar, & levando os que pudemos, ficando a arvore tão carregada, como se não houveraõ bolido nella, a poucos passos depois fizemos noyte agasalhando os novos companheyros do Galeão, contando seu nau-
fra-

fragio, atè entrar o fono, & logo hũa tormenta desfeyta de chuva, vento, & fuzis, não dey xando barraca em pè, mais que a do Padre Fr. Antonio de São Guilherme.

Com a tormenta que nos entrou vespora de Santo Antonio ao Galeão, & Náo Atalaya (contavaõ elles) ficou o Galeão sem vella grande, tendo ferrado entrando o tempo a gavea, que levava dada, & com o papafigo ao primeyro passaro, na volta de Les-Nordeste navegamos com o farol aceso, com grande trabalho, abrindo muyta agua, que passado o tempo foy estancando, trazendo já algúas trincas dadas, que nestas occasiões são de effeyto. Como amanheceo, vendonos sem a Náo, fugindo aos mares, q̄ erão grandes, voltámos sobre a terra, em cuja demanda nos entrou outro temporal dia de São Joaõ, passado o qual, fomos seguindo viagem para o Cabo de Boa Esperança, sem largar a terra de vista depois que a vimos, & indo com o traquete na sua volta muyto perto della, dia de S. Pedro á tarde vinte nove de Junho, com grandes mares, foy advertido o Piloto môr, se fizesse ao mar, o que fez hũa empulheta, antes do Sol se pôr marchando-se naquella volta seis impulhetas do quartinho & oito do quarto da prima, rendido elle, entrando o da madorna se tornou a marear cõ o mesmo traquete na volta de terra, & ás seis impulhetas saindo a Lua, os da vigia derão fé de terra muyto perto, & avisando, mandou o Piloto marcar para o mar, sendo o vento pouco, & a agua tirava para a terra muyto, & estando o Galeão meyo arribado o não acabou de fazer, por mais diligencias, que lhe fizerão largando a gavea de proa, & cevadeira, sem querer já mais arribar, antes tornando cõ a proa para a terra, sempre foy duas horas para ella cõtra o leme, & marcação, atè que com hũ grande mar to-

cando aquilha do maistro grande para a popa, de maneyra, que logo se foy desfazendo, caindo ao mar as duas varandas, com todo o espelho da popa, & o Capitão mòr Luis de Miranda Henriques, & o Padre Sebastiaõ da Maya da Companhia de JESUS, & outra muyta gente, que depois de acudirem affima, & verem não havia outro remedio, mais que perderse, se recolherão às varandas confeffando-se, não escapando de todos hũ só, & dos mais que ficarão á proa, hũs nas vergas, & outros em pedaços de paos chegamos a terra já dia claro com grandes mares, & recifes setenta, & duas pessoas vivas, em altura de trinta & quatro graos, onde estivemos onze dias, sem ver já mais Cafre, nem pessoa viva, & refazendonos de algũa coufa, que o mar levou a terra, que foy pouco, começamos a marchar hum mez, atè achar indicio da perdição & no lugar della huma Cafrinha, & dous Cabrinhas aleyjados, de quem foubemos o succedido à Náo, & como havia vinte oyto dias tinhão marchado deste lugar, em que tomamos polvora, & ballas, de que vinhamos faltos, & comendo algũs couros de canastras, que achamos, tornamos a marchar atè dar com D. Barbora, que achamos viva junto a Joanna do Espirito Santo a Beata, o Piloto, & Escrivaõ mortos, que nos lastimou affás, pedidonos a trouxessemos, & perguntando-lhe se podia andar: respondeo, que não, com que a deyxamos, marchando por diante, atè o rio da Náo Belem, aonde chegamos dez, ficando os mais mortos ás mãos dos Cafres, & da fome, deyxando-se alguns ficar vivos por não poderem marchar, chegando todos a padecer tanta fome, & miseria, que não ficou calçado, nem coufa algũa, que senão comesse, atè huma carta de marear, que matou a todos os que della comèrão, a respei-

to do solimaõ das tintas, chegando a andar ás punhadas sobre hũ gafanhoto, que he o que se pòde dizer, hayendo dia de finco, & de seis mortos á pura fome.

Do rio da Não Belem em diante, supposto que poucos, & com grandes sobrefaltos, que cada hora tinhamos destes Barbaros, seguimos sempre o rasto do arrayal, achando de quando em quando finaes delle, & nos mesmos Cafres novas, de que Deos nos livrou atè o presente, deyxandonos encontrar todos.

Passado o riguroso temporal amanheceo o dia vinte, & oito de Novembro, & levando nõs em nossa companhia dous Cafres da terra para nos ensinar o caminho, por hũ pedaço de vaca, & outro de cobre, que se lhe deu, fomos marchando guiados por elles para o rio das medãos de ouro, a que chegamos pelas oyto horas, admirando a travessa, & largura, que tinha a todos, porque apenas se via a terra da outra parte, metendo em meyo mais de tres legoas de agua, a que nos lançamos, levando os Cafres diante com a entrada trabalhosa, & agua pelos peytos. O dia frio com vento, & mareta, pagamos com o fato na cabeça, & o gado no meyo, sendo agua já mais bayxa por bayxo da sinta, chegando junto á terra da outra parte, fazia outro canal pelo pescoco, de que acabamos de sahir pelas tres horas da tarde, taõ destroçados, & moidos, como se pòde considerar, de que louvamos a Deos, pela merce de acharmos estes Cafres, sem os quaes era impossivel cometer este vao, por ser taõ largo como o mar de Lisboa, ao Barreyro aonde nos ficáraõ afogados dous moços de Salvador Pereyra hũ China, & outro Borneo, descançamos aquella tarde, & noyte, & ao dia seguinte marchamos pela terra dentro á vista da praya, caminho muyto povoado, em que

nos fahiaõ com aboboras, melancias, & bolangas, & tabaco, com que viemos passando, sem milho, nem ameyxoeyra, por não ser ainda novidade, & nesta parage, & quasi em toda a Cafraria avia sinco annos, que não chovia, causando grandes fomes, & praga de gafanhotos, q̄ por onde passavaõ não deixavaõ erva verde. O caminho da praya atè o Reyno de Unhaca não he acertado, por ser seco, sem agua, & grandes ferras de area, de que por vezes nos afastamos, por esta causa, quando algũa forçados, chegavamos a ella.

Em dous de Dezembro, havendo aquella manhãa rodeado, por entre matos, trabalhosamente hũa alagoa, fahimos a hũa campina rafa, em que descançamos. Levado o arrayal dalli, foy marchando atè á noyte, pela mesma campina, fazendo alto junto a huns carcos de agua, achando menos hum marinheyro, por nome Pedro Gaspar, casado em Lisboa, Mestre sapateyro, que foy na calçada de Pè de Navaes, que caindo em pobreza com filhos, viera na mesma Náo á India, buscar hũ parente, que o remedeasse, & tornava para sua casa com remedio. Esta noyte toda passamos com fogos, para este homem poder atinar com o arrayal, que impossivel fora deyxar de o ver se o buscára. O dia seguinte se enviãraõ seus camaradas atraz onde havia descançado ao jantar, tornando sem elle, nem novas suas, variamente se discorreo sobre este particular, sem acerto, & desenganados, q̄ não apparecia, marchamos por diante, resgatando cada hũ para si, como queria ameixoeira, & galinhas, aboboras, & melancias, atè chegar a hũ rio caudaloso, que logo a mayor parte do arrayal, que se adiantou, passou com agua pelo pescoço, & por vir enchendo a marè, & não ser possivel vadear, ficou o rancho do Padre Fr. Antonio, & outros,

tros , dormindo entre o mato pegado ao rio, a que lhe acodio muyto resgate de peyx e, & galinhas, cõ que passamos atè que a marè deu lugar, o outro dia a nos ajuntar com os mais aonde vimos o primeyro Cafre, que falâdo Portugues nos chamou matalotes, dizendo, que na Ilha do Quiufine estavaõ dous Pangayos , alegrando-nos afaz, pelo receyo, que traziamos de não achar pataxo de Moçambique.

Juntos com os mais da outra parte, passamos entre hũ fermoso arvoredado com boa agua dous dias, aonde acodio tanto resgate de peyx e, & sal, que foy o primeyro, que vimos, ameyxoeira , milho, mel, manteyga, ovos, galinhas, cabras, & carneyros tudo em tanta abundancia, que nos parecia estar em hũa ribeyra bem provida, resgatando todos com liberdade, por panos, & trapos velhos podres, de qualquer modo que fossẽ, como não tivessem buraco.

Daqui nos levamos aos treze de Dezembro, marchando com muytos Cafres em nossa companhia, passando este dia duas trevoadas de muyta chuva, chegamos a fazer noyte junto a hũa lagoa, depois de hũ mato espeso, de que nos levamos pela manhã quatorze de Dezembro pela praya, & tendo marchado por ella hũa legoa, achamos muytos Cafres para nos guiar, com muita festa pela terra dentro, porque marchariamos outra legoa, atè chegar á Corte do Rey Unhaca, por outro Sangoan onde o achamos assentado em hũa esteyra à sua porta debayxo de hũa arvore, em que ao costume dos Cafres tinha suas insignias reaes, que eraõ hũa cabeça de vaca com sua armação, & na mesma arvore huma astea muyto comprida amarrada ao alto, & na ponta hũ arco, & frecha embebida, estava o velho Rey com hum lençol

de

de cotonia almagrada cuberto , com o seu lingoa em pé, pelo qual nos favelou, agasalhandonos com bom animo, dando novas do pataxo de Moçambique , ser chegado á Ilha de Quiufine, doze legoas deste Reyno, suposto não ter ainda assentado feytoria nesta Unhaca como he costume. Depois do que , nos mandou aposentar pelas palhotas, que havia acodindo muyto refgate de ameyxoeira, galinhas, batatas, manteyga , peyxe , que cada hum comprava a gosto por pedaços de camizas , & calsoës, & toalhas , & toda a forte de roupa , de maneyra , que em quinze dias, que aqui passamos sempre sobejou refgate. Mandando o Rey ao Almirante Antonio da Camara , a quem Antonio Carvalho tinha á vista de Unhaca feyto entrega do governo do arrayal , húa pequena de ameyxoeira , & hús tafalhos de cavallo marinho respondendo-lhe com dous borrifadores de prata, & hũ pano com bordas de seda , & húa peça de corte de Baroche. Estes Cafres com o trato , & conhecimento dos Portuguezes são grandes mercadores, entereseyros, & desconfiados, que primeyro hão de receber o pano, que larguem o refgate, que vendem por elle.

Como aqui se não davão novas do pataxo com a ferreza, que desejavamos pareceo mandar pessoa nossa, que a trouxe , do que havia, avisando ao Capitão delle , da nossa chegada, & perdição, & assim se despedio dous dias depois Antonio Carvalho com seis Portuguezes, & dous Cafres da terra , para o guiarê até a Ilha do Quiufine , a que passarão os nossos com muyto trabalho , onde achirão húa galeota , sendo da gente della bem hospedados por o Capitão Diogo Velho da Fonseca natural de Villa Fráca de Xira, casado, & morador em Moçambique, ser ido assentar as feytorias do Manhisa Manoel

Bombo, & Locondone, donde sendo avifado da nossa perdição, & chegada a Unhaca, como bom vassallo de S. Magestade, que Deos guarde, mandou logo com os mesmos hũ Mouro Piloto com roupa para o gasto dos caminhos, & a barquinha, & Lufio de resgate para passar os rios de Libumbo, & Machavane. Chegados Antonio Carvalho, com os que o acompanharão, dando tão boas novas as festejamos com admostração de alegria que cada hũ sentio, mórmente sabendo, que havia quatro annos não tinha vindo outro pataxo, mais que este, que attribuímos a beneficio, & merce de Deos, que seja sempre louvado, por sua Divina Providencia.

A vinte oito de Dezembro, com algũs Cafres, que nos quinze dias, que aqui passamos travárão com nosco amidade, nos levamos deste Reyno de Unhaca atravessando a terra por junto a hũa lagoa grande, & algumas povoações, atè hũ rio que vadeamos com agua pela sinta, & marchamos este dia affás com muyta calma, chegamos tarde ao Reyno de Machavane, mais rico, & poderoso, que o Sangoan, o qual nos sahio ao caminho nũ, com hũa capa de couro ás costas, aonde passamos a noite, & ao outro dia mandou ao Almirante hũa vaca, respondendo-lhe com hũa fuca branca. Levados d'aqui aos trinta do mez, sahio o Rey acompanhando o arrayal diante huma legoa, despedindo-se de todos com grandes cortesias, enviando em nossa companhia para nos guiar hum seu parente, atè o rio Machavane, a que chegamos ao meyo dia, & por ser muy rebatado, & caudaloso, era forçado passarse em canoas, em que começamos a passar, ficando meyo arrayal para o outro dia, esta tarde passando tres grumetes em hũa destas canoas, abriu hũa agua de repente por hũ buraco, que levava tapado com

Iodo, & indo-se apique, não deu lugar mais, que a nadar, affogando-se hū por nome Antonio Jorge, & os mais trabalhosamente sahiraõ a terra. Passados todos á outra parte com o gado, que ainda eraõ mais de quarenta vacas de carga, marchamos para o Reyno de Tembe Velho, em que fizemos noyte, saindo elle ao Almirante com hum capado, porque se lhe deu hūa peça de corte pintada, & levados daqui o dia seguinte, sendo a jornada larga, fomos anoytecer ao Reyno de Tembe Moço, poderoso Rey em gente, & gado aonde padecemos hūa trevoada tão medonha, com tanta chuva, & rayos, que não ficou barraca em pè, sendo forçado passar alli outro dia, repartindo-se hūa vaca, que o Rey deu para comer, & as noffas, que tirando-as da carga, sahio a cada dezoyto pessoas hūa. Aqui se resgatou muyto leyte, & melancias, chegando hū escrito do Capitão da Galeota Diogo Velho da Fonseca, para nos apressar, & nos estava esperando cõ grande alvoroço, enviando o lufio, para se embarcar todo o fato com os doentes, & o Almirante com os Religiosos na barquinha, & os mais por terra.

Deste Tembe Moço sahimos marchando para o rio de Lebumbo, não nos podendo valer pelo caminho com Cafres com leyte, & melancias tão grandes, como fardos de arroz, comendo antes de chegar á praya em hūa povoação, em que já achamos marinheyros do lufio, que nos levárão pela praya até a passagem, onde nos sahio o Mestre da Galeota Manoel Rodrigues Sardinha, & outros Portuguezes chorando de sentimento, de nos ver perdidos, & com tantos trabalhos, & miserias, porque demos graças a Deos, em nos deyxar chegar a ver Portuguezes, & embarcação nossa, em que passamos á outra parte, & aquella noyte na praya todos, deyxando da ou-

tra o gado, encomendado a hũ Cafre Benamusa, para o passar á Ilha de Quiufine, como depois fez, pagandofelhe o trabalho. Estas nossas vacas de carga forão em toda a Cafraria de tanto alivio, & descanso, que a não nos valermos dellas, he certo não chegarem ametade a salvamento, porque de todo o arrayal, só o Padre Fr. Afonso de Beja, com ser velho, & cego, & eu marchamos sempre a pè, o que se notou, para se dar a entender o effeyto de que nos forão estes animaes.

Embarcados no lufio os doentes com todo o fato, & na barquinha o Almirante, & Religiosos, deraõ á vela Sabbado quatro de Janeyro, & os que restárão marchamos por terra, com Domingos Borges de Souza por Capitão, & o Padre Fr. Diogo da Presentação, & eu em sua companhia, levando o Mouro Piloto por guia, com o qual marchamos aquelle dia por muytas povoaçoens, festeando em huma com muytas galinhas, leyte, melancias, & bolangas, & tendo marchado tres legoas, fizemos alto, para passar a noyte. Tornando a marchar o dia seguinte cedo, para chegar a tempo de poder ouvir Missa no lugar, em que a galeota estava, a qual descobrimos pelas oito horas do dia, havendo passado grandes atoleiros, grande foy a alegria, que sentimos com esta vista, & tal ouve, que o não acabava de crer, considerando nos trabalhos, fomes, sedes, frios, & calmas, por que havia passado. Na praya estivemos esperando até á tarde, por não ser chegado o lufio, nem a barquinha, em que passamos por tres vezes, desembarcando da ultima já de noyte, em hũa Ilha despovoada. Aos cinco de Janeyro vespora de Reys de 1648. sahindo logo para a Igreja, que se alli faz de palha com a vinda do pataxo, em que ha Capellaõ, & Missa, a dar graças a Deos, & à Virgem

gem do Rosario, cuja invocação tinha.

O Capitão Diogo Velho da Fonseca, com os mais companheyros da galeota sahio á praya a recebernos com grande amor, & alegria, repartindo o dia seguinte atodos arroz, & ameyxoeira para tres dias, acodindo a muytos com roupa branca, & sapatos, & aos que se valèraõ depois de sua despenfa com doces, & todos os mimos que tinha para doentes, sem os negar a ninguem. Sendo merecedor de muytos agradecimentos, & beneficios, pelo bom modo, & liberalidade, com que se ouve nesta occasião, em que os mais de sua companhia nos vendèraõ hũ fardo de arroz redondo por quatorze cruzados de ouro, & hũa maina de carambolas por seis & meyo, hũa botija de azeyte, & vinagre por dez, hũs sapatos tres, & quatro cruzados, & huma canada de vinho de Portugal doze cruzados, & outra de nipa quatro, com a mayor onzena, que já mais se vio.

Ao terceyro dia de nossa chegada, se repartio a gẽte da Náo, & Galeaõ, que eraõ cento & vinte & quatro Portuguezes, & trinta negros cativos, pelas cinco feytorias, que já estavaõ assentadas, vinte legoas pelo rio assima, aonde naõ faltou comer, para que se dava por conta de S. Magestade tres panos por mez a cada pessoa, ficando na Ilha o Almirante por hospede do Capitão Diogo Velho, & os Religiosos, officiaes, & passageyros da Náo, acomodados por palhotas, que se faziaõ de novo, & outras, que despejarão os Lascars da galeota, a quem se pagarão. Passando-se seis mezes nesta Ilha deserta, sem outra sahida mais, que a das feytorias, a que algũs sahiaõ a buscar mantimento, & refresco. Nesta Ilha tinhamos, os que ficamos nella todos os dias a consolação de cinco, & seis Missas, alivio grande, para a peste,

ste, que se padeceo nas feytorias, & na Ilha, em que morreo meya gente, lá pela abundancia de muyto comer, & falta de sangrador, & aqui de febres agudas, que não davão lugar á medecina, de que não escapou pessoa, que as não sentisse, & muytas farnas, porque despejãrão parte de tanto mal, de que faleceo o P. Francisco Pereyra da Companhia de JESUS, a hũ tempo, Salvador Pereyra, o Mestre Jacinto Antonio, Amador Monteyro camarada do Almirante, filho do glorioso martyr Embayxador a Japaõ, não escapando dos do Galeão mais, que Manoel Luis Estrinqueyro, Marcos Peres Sotapiloto, Francisco Gomes Canarim, & hum Cafre.

Chegando-se o tempo de partir, se vierão ajuntando, os que escapãrão nas feytorias, & embarcados todos, levamos ancora a 22. de Junho á tarde, com aguas vivas, por entre balizas, por ser enceeda de muyto bayxo, & chegando a dar fundo na Ilha do Unhaca, resgatamos muytas galinhas, & batatas, & dãdo á vela dia de S. Joãõ, começamos a navegar para Moçambique com trezentas pessoas, brancos, & pretos na galeota, a mayor parte doentes, & mal acomodados, por ser o barco piqueno, chegando a dar fundo em nove de Julho defronte da fortaleza em que morreo Amaro Jorge marinheyro da Náo, natural de Ueyras. Chegando a terra, a que sahio o Capitãõ Diogo Velho, tornando logo a bordo escandalizando assaz do Governador Alvaro de Soufa de Tavora, cõ ordem para não sahir ninguem a terra, nem deyxar chegar embarcaçãõ abordo mais, que a do Governador, em que nos levãrão a todos á fortaleza, aonde com o Ouvidor, & Feytor, & seus Escrivães tirou devaça, assim da perda das Náos, como dos diamantes, que escapãrão. Daqui se recolheo cada hum aonde achou comodo, atè ser

tempo de embarcar para a India, mandando o Governador foccorrer só aos homẽs do mar com hũa pãca de arroz, & hum cruzado por mez, tomando algũs, que naõ crão casados para soldados da força, pela falta que tinha, repartindo-se os mais por tres embarcações, que haviaõ de partir para Goa.

A onze de Setembro sahimos á vela com terral, cinco embarcações de Moçambique, tres para Goa, & o pataxo de Dio, & outro para as Ilhas de Comoro, havendo vista do pataxo dos rios de Cuama, porque atè entãõ nos fez o Governador esperar, que andava em hũa, & outra volta esperando a viração para entrar. Seguindo nossa derrota, logo se apartarão o pataxo de Dio, & o das Ilhas, navegando os de Goa juntos atè dez graos, em que a Urcã do Governador na volta do mar, & o pataxo de Francisco Dias Soares na de terra, nos deyxarão na galeota de Thomè Gonçalves de Pangim, em que vinha por Capitão, & Piloto Manoel Soares natural de Lisboa, a quẽ comprey a camara para passar com os Padres Fr. Antonio de S. Guilherme, & Fr. Diogo da Presentação meus camaradas, & sendo esta galeota piquena, & roim de vela, o Capitão della se mareou de maneira por calmarias, tormentas, & ventos contrarios, q̃ só ella nesta monção passou a Goa, avistando terra em quarenta & sete dias entre Angediva, & o Cabo da Rama, & por nos faltarem terrenos, & virações, & não saber do estado em que estava a barra de Goa, com parecer que se tomou entre todos voltamos, a entrar na borra de Onor o primeyro de Novembro, sincoenta & dous dias, depois que sahimos de Moçambique. Ao dia seguinte dous de Novembro me parti para Goa com os Padres em hũa manchua de quatorze remos, aonde chegamos, aos oito de Novembro pela

la manhãa , admirando a todos as novas do nosso naufragio, & muyto mais, pelos que este anno havia padecido esta Cidade , perdendo dentro na sua barra hum pataxo, & hũa Caravella carregados para a China com grande riqueza, de q̃ não escapou pessoa viva, até o proprio Géral de Macao Antonio Vaz Pinto, & sete navios de foccorro, carregados para Ceilaõ, & doze navios d'armada do Canará, sem de todos se salvar nada, com hũ terramoto, que não deixou arvore em pè, orçando-se a perda das palmeiras, na Ilha, & terras de Salcete, & Bardès, em mais de duzentas mil, fóra muytas Igrejas, & mangueiras sem conto, sem ter chegado nova, nem embarcação do Reyno, nẽ da Urca do Governador de Moçambique , em que está o remedio, & cabedal daquella Cidade, & os diamantes, q̃ escaparão das Naos, sentindo-se tambem a perda do Galeão Santo Milagre , escapando algũa gente no abrolho, em que encalhou em seis graos do Sul, de que obrárão hũ batel, em que quarenta homẽs só vierão tomar as Ilhas de Querimba, deyxando os mais no proprio abrolho, sustentando-se de passaros, & tartarugas , saltando-lhe outro si a Náo Pata, que hia do Reyno, & deu á costa nos rios de Cuama, salvando-se a mayor parte da gente, que morreo embarcada para Moçambique cõ o Governador Alvaro de Soufa de Tavora no seu pataxo dos rios, que deu à costa com temporal, saindo a terra, em que morrẽrão todos á fome, & sede escapando o proprio Governador cõ poucos criados trabalhosamente. È não sey certo de qual me maravilhe mais, se da certesa , com que os males no mar são sempre certos, se da confiança, cõ que os q̃ por elle navegação tem para si não ter algũ. Digaõ os Autores estrangeiros, o q̃ lhe parecer, q̃ os segredos do mar, & terra só a nação Portugueza naceo no mundo para os saber descobrir.

FINIS LAUS DEO.

